ANNO XXXIII N. 34.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto de manhãa
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 6 horas e 6 minutos da manhãa
Primeira as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Apolinaria v. m.: s. Ansberto.
10 Terça S. Escolastica v. irmãa de S. Bento.
11 Quarta S. Lazaro b. Ss. Clocero, Desiderio e Castrense Bb.
12 Quinta S. Eulalia v. m.: Ss Modesto.
13 Sexta S. Gregorio p.: s. Catharina de Rici v.
14 Sabbado S. Valentim m.. Ss. Auxencio.
15 Domingo da Sexagesima Ss. Faustino e Jovita.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. general commandante das armas, inteirando-o de ter concedido ao recruta José Joaquim da Silva o prazo de 20 dias para provar as isenções, que diz elle ter, para não ser forçado a servir no exercito.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja desaquartelado o guarda do 3º batalhão deste municipio, Martinho José Francisco, conforme requisitou o director das obras publicas.—Communicou-se a este, e ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que fica dada a conveniente ordem, para ser o tenente Joaquim Fabricio de Mattos indemnisado do importe das diarias, que abonou aos recrutas de marinha de que trata o officio de S. S. de 6 do corrente.—Fez-se o expediente.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando-lhe a expedição de ordens, para que na recebedoria de rendas seja arrecadada, a vista da nota que remette, a importancia dos direitos e emolumentos, que está a dever José Francisco de Faria Salles, por ter sido reformado no posto de major da antiga guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior de Santo Antão.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a expedir ordem, para que seja despachada, isenta de direitos, uma balança decimal, que sendo encommendada para o serviço da alfandega, acaba de chegar da Europa no brigue dinamarquez « Anna Maria.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao Dr. Antonio da Silva Daltro, medico do hospital do Pina, os seus vencimentos a contar do dia 3 de janeiro ultimo até 2 do corrente, na razão de 25$ diarios.

Dito—Ao mesmo.—Sirva-se V. S. de remetter-me até o dia 25 do corrente, os seguintes quadros :

1º De todas as quantias, que por ordem desta presidencia tem sido dispendidas por essa thesouraria com a epidemia do cholera morbus ; especificando-se não são os diversos objectos das despezas, mas tambem as datas das ordens que as autorisaram.

2º De todas as despezas feitas com a febre amarella, desde que ella começou a desenvolver-se em dezembro ultimo a bordo dos navios surtos neste porto. Este quadro tambem deverá conter as especificações acima indicadas para o primeiro.

Convém, que me seja igualmente enviada uma relação dos creditos abertos para soccorros publicos, por occasião do cholera morbus e da febre amarella, mencionando-se o *quantum* de cada um desses creditos, e as datas das ordens que os autorisaram.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Flores, communicando-lhe, que em vista de sua informação de 24 de janeiro ultimo, mandara passar patentes a Adriano Alves dos Santos, David Gomes Corrêa de Sá, Francisco Ferreira de Barros e Mariano José de Moura, que estavam nomeados alferes da mesma guarda nacional.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao delegado de Olinda os utensilios mencionados na relação, que remette, os quaes são necessarios a guarda da cadeia daquelle termo, enviando á presidencia a conta de semelhante despeza.—Communicou-se ao mesmo delegado.

Dito — A' thesouraria provincial, para que remetta a este governo, até o dia 20 do corrente, uma relação das applicações que se deram á verba consignada no art. 14 da lei do orçamento vigente para as obras das matrizes, devendo essa relação conter : 1., o quantitativo concedido a cada uma das referidas matrizes : 2., as datas das ordens que autorisaram taes applicações ; e 3. finalmente o que ainda resta da quantia decretada no citado art. 14.

Dito — Ao director das obras publicas para mandar caiar e pintar a casa da guarda da cadeia de Olinda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que se expedira ordem á thesouraria provincial, para que tendo em attenção o engano de que trata Smc., mande pagar, em vista do certificado em forma, a importancia da segunda prestação, a que tem direito o arrematante dos 17. e 18. lanços da estrada de Pao d'Alho.—Expedio-se a ordem.

Dito — Ao mesmo, para mandar demolir a coberta da casa contigua á igreja de S. Sebastião de Olinda, que se acha arruinada, segundo informa a respectiva camara, devendo a despeza desse serviço ser feita nos termos de sua informação de 6 do corrente.—Communicou-se á camara daquella cidade.

Dito — A' camara de Ouricury, dizendo ficar inteirado de haver aquella municipalidade tomado posse, e entrado no exercicio de suas funcções no dia 7 de janeiro ultimo.

Dito — A camara de Cabrobó, accusando o recebimento das actas da apuração geral dos votos para vereadores e juiz de paz dos diversos districtos daquella freguezia.

Dito — A' mesma, accusando a recepção do officio em que aquella camara participa ter sido demittido, por assim o pedir, o respectivo secretario Francisco Alvares de Oliveira Cabral, sendo nomeado em seu lugar Romarico Francisco dos Santos.

Dito — Ao juiz de direito interino de Nazareth, communicando-lhe que mandára alistar na companhia de aprendizes do arsenal de marinha o menor João Felix de Mendonça, de que trata o officio de Smc. de 30 do corrente.

Dito — Ao juiz de paz presidente da junta qualificadora de Santo Antonio do Recife, accusando o recebimento da copia da qualificação daquella freguezia.

Igual á junta da freguezia de S. José do Recife.

Dito — A Manoel do Nascimento Casado Lima, communicando-lhe que S. M. o Imperador houve por bem fazer-lhe mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião do judicial e notas, e escrivão do crime, civel, orphãos e ausentes, capellas e residuos do termo de Villa Bella, e marcando-lhe o espaço de 3 mezes para a apresentação da respectiva carta impirial.—Fizeram-se a respeito as demais communicações.

Expediente do secretario da presidencia.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas dizendo, de ordem da presidencia, que opportunamente será transmittido á repartição da guerra, para ser julgado em segunda instancia, o processo verbal de José Maria de Figueiredo, a que se refere o officio de S. Ex. de hontem.

Dito — A' thesouraria da fazenda, transmittindo o officio do director geral da despeza publica de 7 de janeiro passado, acompanhado de copias das circulares do thesouro nacional, sob ns. 27 a 32, datadas de 12, 16, 17, 23 e 26 de dezembro ultimo.

Dito — A José Francisco de Faria Salles, communicando-lhe a sua reforma no posto de major da antiga guarda nacional, e enviando a nota dos diversos emolumentos correspondentes á sua patente afim de que trate de pagar a sua importancia na recebedoria de rendas.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 7 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1857. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 7 de fevereiro de 1857.

Saldo em 31 de janeiro p. findo.	136:000$000	
Receita de 1 a 7 do corr.	$	136:000$000
Despeza idem.		
Saldo.		136:000$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de janeiro p. findo.	219:399$483	
Receita de 1 a 7 do corr.	19:894$696	239:294$179
Despeza idem		33:717$133
Saldo		205:577$046

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de janeiro p. findo.	176:313$335	
Receita de 1 a 7 do corr.	$	176:313$335
Despeza idem		$
Saldo.		176:313$335

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade

Saldo em 31 de janeiro p. findo	3:895$154	
Receita de 1 a 7 do corr.	$	3:895$154
Despeza idem		$
Saldo.		3:895$154

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de janeiro p. findo	1:417$020	
Receita de 1 a 7 do corr.	$	1:417$020
Despeza idem.		$
Saldo.		1:417$020

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de janeiro p. findo.	8:309$744	
Receita de 1 a 7 do corr.	$	8:309$744
Despeza idem.		659$000
Saldo.		7:650$744

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 11 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 416.

O general commandante das armas, em vista das communicações recebidas da presidencia em data de hontem, faz certo para sciencia da guarnição e convenientes fins, as seguintes imperiaes disposições :

1.º Que por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 23 de Janeiro ultimo. Houve por bem o governo de S. M. o I. nomear commandante do presidio de Fernando ao Sr. coronel do corpo de estado maior de segunda classe Antonio Gomes Leal, exonerar de semelhante commando ao Sr. major do mesmo corpo Sebastião Antonio do Rego Barros, por o haver pedido.

2.º Que por outro aviso de 27 se concedeu que trocassem entre si de corpos os senhores segundos tenentes João Baptista Serafico d'Assis Carvalho, e Candido Joaquim da Silva, passando este do 4. para o 1. batalhão de artilharia a pé, e aquelle do 1. para o 4. da mesma arma.

3.º Que o Sr. alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia Demetrio de Gusmão Coelho, approvado na escola de applicação nos exercicios de tiro d'arma a atige, e esgrima de baionêta, pode ser empregado como instructor dos referidos exercicios, visto possuir as necessarias habilitações, segundo constou do aviso da repartição da guerra de 29.

4.º Que por aviso datado tambem de 23 tudo do sobredito mez de janeiro, se concedeu dispensa do serviço para estudar na escola militar da côrte, o curso da respectiva arma, ao Sr. alferes do 9. batalhão de infantaria Manoel Erasmo Carvalho de Moura.

O mesmo general declara, que, por deliberação da presidencia communicada em officio firmado hontem, passa a servir de secretario da inspecção do 4. districto militar o Sr. alferes do 8. batalhão de infantaria Coriolano de Castro Silva, em substituição ao Sr. alferes do 2. Pedro Martine, que foi dispensado de tal emprego.

(Assignado.)—*José Joaquim Coelho.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DIPLOMATICA ENTRE A GRÃA-BRETANHA E O BRASIL RELATIVAMENTE AO TRAFICO DE ESCRAVOS.

Apresentada á camara dos lords por ordem de S. M., de conformidade com a mensagem da mesma camara, em 21 de julho de 1856.

N. 1. O conde de Clarendon ao consul Cowper,

Foreign-office, 18 de janeiro de 1856.

Recebi o vosso despacho de 19 do passado, contendo novos pormenores a respeito da importação de Africanos em Serinhãem, em outubro proximo passado.

O governo de S. M. ainda não tem os meios necessarios para julgar até que ponto são exactas as informações do coronel Drummond ; mas concluindo que vós estais convencido dessa exactidão, tenho a ordenar-vos que apresenteis áquelle cavalleiro os cordiaes agradecimentos do governo de S. M., pela parte que elle tomou na exposição deste criminoso negocio, e pelos esforços que fez para arredar do Brasil a deshonra da renovação do trafico de Africanos.

N. 2.—O Sr. Jerningham ao conde de Clarendon.
(Recebida em 12 de abril.)

Rio de Janeiro, 14 de março de 1856.

Accuso a recepção dos dous despachos de V. Exc. datados de 9 de janeiro, que só me chegaram pelo *Tay* no dia 6 do corrente.

Por um desses despachos vejo que o procedimento do consul de S. M. em Pernambuco, relatimante ao trafico de escravos em Serinhãem, foi plenamente approvado pelo governo de S. M.

Pelo outro, ordena-me V. Exc. que se eu reconhecer que o governo imperial procede neste assumpto sem actividade e não se mostra disposto a descobrir ou a punir as pessoas compromettidas neste ou n'outro igual acto de trafico de escravos, communique ao governo brasileiro, que o governo de S. M. se verá obrigado a tornar a pôr em vigor as disposições do acto do parlamento de 1845.

Sinto ter de dizer que quasi todos os correios me trazem cartas e despachos de Pernambuco, queixando-se da maneira por que as autoridades dalli procedem ácerca desta questão do trafico, e acerca do modo porque tratam de recuperar os negros furtados.

A ultima communicação que recebi do consul de S. M. foi no 1.º de março, e então disse-me elle :

« Este governo nada faz, ou faz o menos que póde, para recuperar os Africanos roubados ; e se este estado de cousas continuar, dirigir-me-hei por certo outra vez ao presidente.»

V. Exc. no seu despacho de 17 de janeiro, diz haver recebido uma communicação do Sr. Cowper, datada de 19 de dezembro, na qual declara elle que o processo instaurado ás pessoas implicadas no desembarque de Africanos em Serinhãem, não prosegue de modo algum com boa fé ou vigor, e V. Exc. ordena-me que faça sentir ao ministro dos negocios estrangeiros do Brasil a natureza muito séria desta questão, na qual as autoridades locaes parecem estar gravemente implicadas ; e que reclame do governo brasileiro o emprego de todos os esforços para evitar a renovação do trafico de escravos.

V. Exc., referindo-se aos meus ultimos despachos, conhecerá por sem duvida que tenho apresentado continuamente este assumpto á consideração do governo imperial, e que notas muito extensas têm havido entre esta legação e o Sr. Paranhos, exprobrando as autoridades locaes e indicando a evidente falta de cuidado sempre que se dão semelhantes circumstancias.

Nas differentes conferencias que tenho tido com o ministro de negocios estrangeiros do Brasil, S. Exc. tem sempre defendido com o maior cuidado o presidente e as autoridades de Pernambuco, e com o maior trabalho tem procurado provar que o seu governo considerava satisfactorio aquillo que se tem feito.

Eu mostrei mesmo ao Sr. Paranhos a carta particular que me escreveu o Sr. Cowper, afim de que S. Exc. podesse conhecer a fundo a opinião do consul de S. M. a respeito do presidente e das autoridades de Pernambuco. Em uma palavra, nada se tem omittido, nem mesmo se tem deixado de levar á consideração de S. Exc. os boatos que correm, com o fim de auxiliar o governo imperial nos meios de chegar ao conhecimento exacto desta materia.

A tudo isto se tem respondido com protestos de que aquillo que eu apresentava á consideração S. Exc. era erroneo e infundado ; e S. Exc. de ha muito me declarou que o governo imperial estava resolvido a perseguir e punir qualquer delinquente, por mais elevada que fosse a sua posição, que transgredisse as leis do paiz a este respeito.

Devo dizer que estava inclinado a crer que o governo central procederia da maneira firme e energica por que pode proceder, se assim lhe aprouver, quanto ás ordens expedidas ás autoridades civis e judiciarias de Pernambuco, para recuperarem os escravos roubados, e perseguirem os verdadeiros réos.

He esta a razão por que eu disse a V. Exc. que o governo tinha entrado seriamente na investigação, e he possivel que o governo tenha feito muito, comquanto o presidente de Pernambuco e outros parecem ter executado mal as ordens do governo geral.

Entretanto, quando recebi as instrucções de V. Exc. contidas no seu despacho de 9 de janeiro, que devia cumprir, dadas certas circumstancias ; e quando vi que o Sr. Cowper continuava a dar informações desfavoraveis sobre os negocios de Serinhãem, como acima disse ; e tendo tambem em vista o contido no despacho de V. Exc. de 17 de janeiro, concluí que era do meu dever mandar uma nota ao governo imperial, advertindo-o das consequencias que inevitavelmente se seguiriam se elle não compellisse as suas autoridades em Pernambuco a cumprirem o seu dever.

Peço agora licença para apresentar a V. Exc. a inclusa cópia de minha nota ao Sr. Paranhos, que contém, palavra por palavra, ás instrucções dadas no despacho de V. Exc. de 9 de janeiro.

Ante-hontem S. Exc. mandou-me convidar para uma conferencia, e achei-o prompto para receber-me.

S. Exc. disse-me que a nota que eu dirigira ao seu governo era violenta, injusta e aspera ; que pelos termos que eu empregara nesta e em outra nota pedindo justiça para o piloto de um barco inglez, Carlos Lucas, eu os tratava como um povo não civilisado, e que ameaçando-os com o bill-Aberdeen não os considerava como nação independente. S. Exc. disse que isto tanto mais o sorprendeu quanto he certo que as relações entre os dous governos, especialmente e n pontos do trafico, tinham sido da natureza a mais intima, e appellou para os esforços que o governo brasileiro tinha feito e faz para acabar com o trafico. Não tinha elle capturado o *Mary E. Smith*, e lançado mão de todos os meios para frustar as tentativas dos negreiros? Não me tinha elle communicado tudo quanto o governo imperial fizera em Pernambuco, etc.? E a despeito de tudo isto, bem que eu tivesse elogiado o seu procedimento no caso do *Mary E. Smith*, a legação de S. M., pela nota que o seu governo acabava de receber, tratava o Brasil como a ultima das nações, e suspendia a espada de Damocles sobre a sua cabeça ; a espada de Damocles comparava S. Exc. as disposições do bill de 1845.

Apresentei o despacho de V. Exc. de 9 de janeiro, bem como o despacho em que V. Exc. approvava o procedimento do Sr. Cowper. Disse a S. Exc. que o despacho de V. Exc. de 9 de janeiro devia ter chegado um mez antes, bem como aquelle que diz respeito ao consul de S. M. em Pernambuco, e para que S. Exc. conhecesse perfeitamente as opiniões do governo de S. M. acerca do assumpto de Serinhãem, fiz que S. Exc. lesse o despacho de V. Exc. de 17 de janeiro. Citei tambem a ultima communicação que recebi do Sr. Cowper acerca dos esforços inuteis para recuperar os negros roubados, e disse a S. Exc. que me constava tinham chegado communicações de Pernambuco a este respeito, que o *Jornal do Commercio* declinara publicar (1) ; tambem não deixei de chamar a attenção de S. Exc. para um trecho que lhe mostrei de uma carta do Sr. Drummond a um amigo, na qual diz que o ministro da justiça recusou demittir o chefe de policia, porque não queria que se suppuzesse que cedia as exigencias da legação britannica.

Depois de levar ao conhecimento de S. Exc. estas communicações, disse-lhe que, como tinha recebido as instrucções contidas no despacho de V. Exc. de 9 de janeiro, e devia executa-las, sendo necessario ; e como a maneira porque se procedia no negocio de Serinhãem me parecia ministrar-me motivo sufficiente para assim proceder, lhe tinha dirigido a nota de que elle se queixava, qualificando-a de aspera, violenta e injusta. Que quanto ao desejo que tinha o governo brasileiro de reprimir o trafico de escravos, e quanto a maneira porque procedia o governo brasileiro em outros pontos, lhe fazia ampla justiça ; e assegurei a S. Exc. que a minha nota tinha sido escripta exclusivamente em consequencia do pouco satisfactorio estado de cousas em Pernambuco, pois que o governo brasileiro tinha a necessaria força para obrigar os seus subordinados a cumprirem o seu dever.

O Sr. Paranhos disse que eu ignorava o que tinha feito o governo imperial, e quão difficil lhe era descobrir os criminosos, especialmente um que elle designou pelo nome de—Chico Caçador—(Cavalcanti Wanderley), que se achava occulto, e que o governo até tinha resolvido nomear um auditor de marinha —ad hoc—para a que tão de Serinhãem.

A isto respondi que eu julgava pelos resultados, e que até o momento actual ninguem tinha sido pronunciado, bem que tivesse decorrido ja algum tempo e perguntei a S. Exc., se o governo imperial estava perfeitamente satisfeito com o procedimento do presidente Benio de Figueiredo.

O Sr. Paranhos respondeu que a principio o presidente tinha mostrado muita energia, e tinha querido demittir o chefe de policia, mas que o procedimento deste tinha sido explicado, e que o presidente não ó demittira. S. Exc. porem não respondeu a minha pergunta completamente, bem que satisfactoriamente, pois chegou mesmo a dizer-me, ao passo que proclamava as medidas activas e fortes do seu governo :—quem sabe se não será demittido o presidente—?

O Sr. Paranhos parecia disposto a lançar todo o peso das suas queixas sobre os meus hombros, em consequencia da nota que lhe dirigi. Disse a S. Exc. que não me importava aceita-lo ; mas pedia-lhe que observasse que eu tinha procedido em virtude de instrucções condicionaes. Então disse S. Exc. :—C'est de mylord Clarendon que j'ai a me plaindre.—

Ao fechar esta conversa pedio-me o Sr. Paranhos que a referisse a V. Exc., e lhe affirmasse que o governo brasileiro provara' por factos quão injustos temos sido para com elle. Disse a S. Exc. que muito folgava de o ouvir fallar assim.

O Sr. Paranhos notou tambem que não tinha tempo para responder a minha nota por este paquete ; que o faria posteriormente, mas não nos termos em que eu me dirigira ao seu governo.

O Sr. Paranhos informou-me de que o Portuguez Avellar, que promovera o desembarque de Africanos em Serinhãem, tinha sido mandado sahir do imperio.

S. Exc. apresentou, como prova do rigor com que o seu governo tratava as questões do trafico, que o governo portuguez se queixara da maneira rigorosa porque os subditos portuguezes residentes no Brasil accusados do trafico de escravos tinham sido tratados.

A grande maioria dos traficantes, e daquelles que se acham envolvidos nestas deshumanas especulações, he quasi toda de Portuguezes, e não são muitos os Brasileiros que se entregam a este trafico, exceptuando porem os fazendeiros, os quaes até ha pouco tempo não julgavam que houvesse grande mal na compra de negros buçaes.

P. S.—15 de março.—O Sr. Paranhos acaba de mandar dizer-me que o delegado de Serinhãem remetteu ao presidente de Pernambuco dez dos Africanos roubados, os quaes estavam occultos nas matas do engenho de Taitinga, pertencente aos frades carmelitas.

N. 3. *O consul Cowper ao conde de Clarendon.*
(Recebida em 12 de abril.)

Pernambuco, 9 de março de 1856.

Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho de V. Exc. de 18 de janeiro passado, autorisando-me a apresentar os cordiaes agradecimentos do governo de S. M. ao coronel Vasconcellos Drummond, no caso de entender em que a sua exposição acerca do desembarque de Serinhãem he exacta.

Nenhuma razão tenho para duvidar da exactidão das informações do Sr. Drummond, mas differentes considerações me induziram a demorar a expressão da approvação dada por V. Exc. ao seu procedimento.

Em primeiro lugar, não se pode negar que a opposição se aproveitou da desentelligencia, que existe entre mim e o presidente para atacar o governo e promover suas vistas politicas.

Desejava, pois, evitar a apparencia de auxilia-la por um acto qualquer, tendente a embaraçar o governo, por muito que eu desapprovasse a sua acção.

Em segundo lugar, o processo do Dr. Antonio Drummond, está ainda pendente, e bem que eu creia firmemente na sua innocencia, pareceu-me que obraria com prudencia e criterio demorando a transmissão dos agradecimentos do governo de S. M. a seu pai, pois que a minha carta seria seguramente publicada, e poderia ter sido interpretada como uma tentativa da minha parte para influenciar a marcha da justiça no que diz respeito ao filho.

Em terceiro lugar, corria de plano que o governo tinha motivos para suspeitar do proprio coronel Drummond.

E finalmente o presidente, por intervenção de um amigo commum, manifestara o desejo de que nossas relações se collocassem em um pé mais amigavel, e, parecendo-me que era isto de indubitavel vantagem para o serviço publico, pedi hontem a S. Exc. e obtive uma conferencia em palacio, onde me recebeu com muito apparente cordialidade.

Comecei a nossa conversa pedindo-lhe que acreditasse que o maior desejo era de conservarmos nossas relações publicas em harmonia e benevolencia ; que eu confiava que tomaria esta entrevista como uma prova desse desejo, pois que eu tinha recebido instrucções positivas de V. Exc. acerca do desembarque de Serinhãem ; que essas ordens determinavam que eu me dirigisse outra vez a S. Exc. se entendesse que elle não executava as leis do imperio, ou não cumpria as obrigações deste paiz para com a Grãa-Bretanha, e que manifestasse ao coronel Drummond os agradecimentos do governo de S. M. por seu procedimento naquella occasião. Que entretanto, antes de pôr em execução estas instrucções, procurava a S. Exc. para obter informações sobre um ou dous pontos.

Primeiro tomei a liberdade de perguntar se o governo tinha motivos para suspeitar que o coronel Drummond, directa ou indirectamente estivesse implicado naquelle crime, pois que eu não podia deixar de manifestar a minha sorpresa de que o homem que capturara o negreiro e receberr os agradecimentos do governo imperial por aquella apprehensão fosse demittido do seu posto honorifico de delegado de policia, e, segundo todas as apparencias, tivesse cahido sob o desagrado do governo de S. Exc.

O presidente agradeceu-me, e disse que quando recebeu o officio do coronel Drummond, annunciando a apprehensão do negreiro, se enthusiasmara tanto por elle que não só dera conta de seu procedimento para o Rio de Janeiro de modo tal que lhe assegurasse os agradecimentos do governo, senão que escrevera confidencialmente ao ministerio, suggerindo-lhe a conveniencia do nomea-lo barão de Serinhãem.

Entretantos acontecimentos subsequentes tinham modificado, senão alterado a sua opinião.

Não o accusava da parceria de roubar escravos ; mas a medida que certas circumstantias se iam revelando, o seu procedimento tornava-se de dia em dia mais inexplicavel. Em primeiro lugar descobrira-se, que elle não apprehendera o negreiro senão no terceiro dia depois da sua chegada, e que durante todo esse periodo teve o capitão em sua casa, de onde fugira. Qual o motivo desta demora? Não era exacto, como elle assegurava, que tivesse mandado chamar os agentes de policia. Se os tivesse mandado chamar teria encontrado dous, bem que S. Exc. sentisse ter de confessar que todos os mais estavam ausentes.

O artigo que appareceu no *Diario*, annunciando este facto foi escripto pelo Dr. Antonio Drummond, homem ingrato, que fora discipulo de S. Exc. ; mas porque S. Exc. lhe recusara o lugar de juiz de direito, se vingara escrevendo esta falsidade. S. Exc. acreditava que antes do processo do doutor obteria provas de que elle tinha recebido dez dos melhores negros roubados.

O coronel Drummond tinha recusado auxiliar a policia ou dar-lhe a menor informação ; e bem que não podesse capitular precisamente o seu crime, o procedimento desse homem era suspeito e mysterioso.

Assegurou-me que impossivel me seria conceber a inquietação e anxiedade que esta questão lhe tinha causado.

Respondi que o coronel Drummond não me occultara o facto de ter hesitado a principio na apprehensão do negreiro. Drummond antevira que crearia inimigos, e isso produzio alguma demora ; mas parecia-me injusto que o governo condemnasse um homem que indubitavelmente tinha prestado um serviço valioso, e até hoje desconhecido no Brasil, e cujo exemplo devia ser acoroçoado só pelo motivo de o não ter prestado com a promptidão com que o podia fazer.

Conhecia de ha muitos annos os sentimentos do coronel Drummond a respeito do trafico africano, e não podia acreditar que elle auxiliasse, nem mesmo indirectamente.

Perguntei então a causa da prisão e da demora do processo do Dr. Antonio Drummond.

O presidente respondeu que o governo procurava provas.

Finalmente pedi algumas explicações sobre o não apparecimento dos Africanos roubados.

S. Exc. respondeu que tinha mandado ao districto um delegado militar muito activo ; mas que só tinha conseguido apprehender dez, o que dava um total de dezenove ; que não lhe tinha sido possivel descobrir onde os outros estavam escondido.

Replique que me parecia poder dar-lhe sobre isto informações.

O presidente rio-se, e disse-me que muito desejava assim fosse ; desejo que eu prometti satisfazer se obtivesse a permissão do meu informante confidencial.

Julguei pois conveniente, mylord, não transmittir por ora a approvação de V. Exc. ao coronel Drummond. Segundo todas ás probabilidades, aguardarei o resultado do processo de seu filho, se não for inconvenientemente demorado, afim de melhor julgar quem he innocente e quem he crimoso.

Desagadou-me muito o procedimento do governo nesta materia, a demora do processo e a inercia da policia na apprehensão dos Africanos roubados. Por outro lado estou convencido não so da innocencia, senão tambem dos serviços meritorios dos Drummonds : mas parece-me, pelas razões expostas, que o effeito do acto que tenho de praticar nada, perdera' se aguardar por algum tempo a marcha dos acontecimentos e se conciliar assim a energia com a moderação.

Confio que V. Exc. entendera' que eu procedi judiciosamente.

N. 4.—*O conde Clarendon ao Sr. Jerningham.*

Foreign-Office, 28 de janeiro de 1856.

Recebi o vosso despacho de 14 do passado, cobrindo uma cópia da nota que dirigistes ao Sr. Paranhos, de conformidade com as instrucções contidas no meu despacho de 9 de janeiro; e tenho a declarar-vos que o governo de S. M. approva plenamente a maneira por que executastes essas instrucções.

Direis ao Sr. Paranhos, que nada pode estar mais longe da intenção do gabinete de S. M. do que a de ser aspero ou injusto. Pelo contrario, tem elle aproveitado todas as occasiões, tanto no parlamento como em despachos officiaes, para fazer justiça ao procedimento honroso e humano do governo brasileiro, e foi portanto com sincero pezar que elle reconheceu alguma prova de mudança na marcha da opposição ao trafico africano que o Brasil seguio durante quasi tres annos anteriores a outubro de 1855, e que vio que symptomas irrecusaveis da renovação do trafico se tornaram apparentes.

A falta de vigor por parte do presidente de Pernambuco na questão do desembarque de escravos em Serinhãem, e a indifferença com que esse procedimento foi encarado pelo governo imperial, indica uma mudança de politica que deve servir de acoroçoamento aos traficantes, e foi por isso que o governo de S. M. quiz dar uma advertencia opportuna ao governo imperial.

Por muito grato que seja o governo de S. M. ao governo brasileiro pelas suas bem succedidas diligencias para extinguir o trafico ; por muito que deseje cultivar as relações mais amigaveis com o Brasil, tem comtudo a cumprir um dever superior a tudo, e está por isso resolvido a não poupar esforço algum e a empregar todos os meios de que dispõe para evitar a renovação desse trafico deshumano.

O governo de S. M. recorrera com dor e reluctancia a medidas que conhece serão repugnantes ao Brasil, e espera confiadamente que será dispensado da necessidade de adoptar um tal meio pelo procedimento do governo imperial, que hoje possue o mesmo poder que tão efficazmente soube exercer nestes ultimos annos, para reprimir o trafico e punir aquelles que nelle tomaram parte.

Sou, etc.

Clarendon.

N. 5.—*O conde de Clarendon ao consul Cowper.*

Foreign-office, 28 de abril de 1856.

Recebi o vosso despacho de 19 do passado, expondo as razões pelas quaes julgastes conveniente demorar a execução das instrucções contidas no meu despacho de 18 de janeiro, ordenando-vos transmittisseis ao coronel Vasconcellos Drummond os agradecimentos do governo de S. M. pelo seu procedimento no desembarque de Serinhãem ; e em resposta tenho a dizer-vos que approvo inteiramente a marcha que pretendeis seguir relativamente ao coronel Drummond.

Tenho tambem de manifestar-vos a minha approvação pela linguagem que empregastes perante o presidente de Pernambuco, na entrevista que tivestes com S. Exc. no dia 8 do passado.

Sou, etc.

Clarendon.

N. 6.—*O Sr. Jerningham ao conde de Clarendon.*
(Recebida em 16 de maio.)

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1856.

Em referencia ao meu despacho de 14 de março, no qual enviei a V. Exc. copia de uma nota que me julguei autorisado, de conformidade com as instrucções contidas no despacho de V. Exc. de 9 de janeiro, a dirigir ao governo brasileiro relativamente ao trafico de escravos e aos traficantes (1), tenho a honra de enviar a V. Exc. a copia da resposta do Sr. Paranhos, que submetto á consideração de V. Exc. (2)

Creio que o governo brasileiro sentio profundamente, que eu o advertisse de que seria posto outra vez em vigor o acto do parlamento de 1845, se a repressão do trafico no Brasil não caminhasse satisfactoriamente ; mas a época em que estamos he a de uma crise. O trafico faz quanto pode para reentrar nas funestas vias do passado, e como as cousas em Pernambuco não marchavam, segundo a opinião do consul de S. M. de uma maneira conveniente e decisiva, convenci-me de que não podia demorar por mais tempo o cumprimento das instrucções de V. Exc.

Não digo que nao haja desejo da parte do governo de pôr termo ao trafico ; mas duvido da efficacia dos seus meios para consegui-lo, se não for auxiliado.

A falta de braços he grandemente sentida em muitas partes, em consequencia da recente devastação e estragos commettidos pelo cholera. Os fazendeiros

(1) O Sr. Jerningham foi mal informado.

(1) Vide *Jornal do Commercio* de 22 de maio de 1856.
(2) Idem.

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

II

Tres beijos.

Uma noite de Veneza, noite estrondosa e louca não teria sido nada em comparação desta...

Petersburgo tocado pela varinha de um feiticeiro desconhecido, parecia sahir verdadeiramente de seu triste repouso ; um movimento progressivo e mysterioso, especie de fluido magnetico e espontaneo espalhava-se, havia uma hora, por todas as arterias dessa grande cidade.

Foi a principio como uma multidão incessante e silenciosa, perfis negros que passavam muitas vezes diante dos edificios illuminados pela lua, palavras furtivas e pronunciadas em voz baixa; depois ao signal de meia noite a cidade inteira transbordou como lava.

Todos caminhavam como á porfia tentando a sorte, moços e velhos, nobres e serves, camponezas e fidalgas, teria parecido um verdadeiro carnaval do pintor Tiepolo, se a mascara não houvesse sido banida desde tempo immemorial de semelhante festa inventada certamente pelo bom genio das mulhes e pelo demonio dos maridos.

Não ha palavras que possam exprimir o prestigio desse painel, no meio de uma das noites polares, que na Russia causam espanto e admiração ao viajante.

De um lado o rio guarnecido pelo genio de Pedro o Grande, estendendo magestosamente sua esteira, debaixo de mil faxas luminosas, e deixando apparecer aqui e alli as frechas da cidade como uma floresta de mastros ; do outro um plano confuso de tectos, torres, monumentos illuminados pelas fogueiras de sombras gigantescas ; as igrejas abertas e espalhando ate o lumiar os raios de suas luzes, cavallos relinchando nas praças ; musicas vivas, alegres lançando aos ares suas notas sonoras, botequins improvisados semelhantes aos dos vendedores de Napoles ; reliquias e imagens suspensas ao angulo das praças, e brilhando á pallida claridade das tochas ; tal era e espectaculo que Rembrant teria desejado, afim do transporta-lo para uma de suas telas milagrosas.

Apoiado a uma das portas da igreja de Kasan, o proprio André Stefanoff contemplava com ar deslumbrado esse singular effeito de optica...

Havia mais de doze annos que o joven conde não tornara a vera cidade, em que estava Catharina, a côrte, na qual rarissimas vezes pozera os pés, e quando era conduzido pelo doutor Almann, seu professor, sua primeira infancia passára-se no exilio ; fôra a principio enviado ao paiz de sua mãi, para estudar em um convento junto de Lisboa ; ahi conhecêra a Dom Mello. Pela morte do pai fôra chamado para a Russia, e desde esse tempo sua existencia tornava-se um enigma aos olhos de seus antigos amigos de Petersburgo. Um pezar profundo, incuravel o consumia. A' vista de um soldado da guarda circassiana, que passava na rua, o coração palpitava-lhe sobretudo com extrema violencia ; aos dezenove annos tivera um duello com um delles. Sua religião convertera-se pouco á pouco em uma especie de fanatismo selvagem, a imagem da morte não o deixava mais, e tornava-se o texto de suas menores conversações. Nesse momento elle acabava de tirar do *caftan* uma medalha enriquecida de pedras finas, a qual contemplava com santo fervor.

Era uma imagem da Virgem, adorada desde muito tempo pelo rito moscovita...

— Tranquilisa-te, parecia elle dizer-lhe com um olhar que exprimia ao mesmo tempo a dedicação cega e o enthusiasmo insensato; tranquilisa-te, bem sei o que prometti !

Uma lagrima escapou dos olhos do mancebo e cahio sobre a face da divina rainha dos anjos.... O povo retirara-se pouco a pouco.

— Ella ja tarda muito, disse elle comsigo. Almann ter-me-hia enganado?

Inclinou a cabeça e enxugou as largas gotas de suor que cobriam-lhe a fronte.

— He por esta porta da igreja que ha de sahir, continuou elle, esperemos, ainda não he uma hora da madrugada !

André escutou, e ouvio pouco depois o rodar de uma carruagem. Vio-a dar uma volta, e aproximar-se de uma das portas da igreja.

Essa carruagem era do palacio, elle estremeceu reconhecendo as armas imperiaes.

A carruagem esperou ao menos um quarto de hora, o qual pareceu um seculo a André.

Passado esse tempo, uma mulher sahio da igreja no meio das ondas confusas da multidão ; trazia um véo abaixado sobre o rosto.

André reconheceu os signaes que lhe dera o Dr. Almann ; essa mulher tinha vestido verde, cinto carmesin... e as dobras do véo cobriam-na como as de uma mantilha...

O coração do mancebo ameaçava faltar-lhe ; elle lançou em torno de si um olhar furtivo e desanimado. Emfim adiantou-se.

Vendo esse movimento a mulher, perara depois de haver ordenado com um gesto aos criados que fizessem esperar a carruagem no fim da rua....

— He ella ! he Catharina ! murmurou André Stefanoff chegando-se a ella com mais resolução.

A mulher conservava-se nos ultimos degráos da igreja com uma hesitação silenciosa.

O semblante desse moço lhe era desconhecido ; mas ella não podera enganar-se sobre sua intenção á vista do gesto que ella acabava de fazer ; contentou-se de sorrir, quando, segundo o costume, elle apresentou-lhe o ovo adornado de fitas.

— *Christo ressuscitou* ! disse elle então empregando a formula consagrada para esse beijo symbolico.

A mulher reprimio um leve estremecimento, mas extendeu a face com uma graça nobre e delicada. Tudo nessa attitude digna de um pintor revelava o orgulho legitimo da classe suprema abrandado por uma benevolencia exquisita ; a voz dessa mulher era suave como uma musica, e seu aspecto animador. André não podia distinguir as feições de sua interlocutora ; porém convencido de que não podia ser outra senão Catharina, disse, um segundo depois, evitando o beijo offerecido :

— Christo ressuscitou ! Mas a imperatriz deve morrer !

— Morrer ! respondeu ella com voz perturbada pelo susto, morrer ! e quem he o senhor ?

— Um homem que quer vingar-se !

Ella encarou-o como um insensato. A physionomia de André Stefanoff tomara então uma especie de magestade dolorosa ; a mulher comprehendeu logo que não era um homem obscuro.

— Então quer tanto mal a imperatriz ? perguntou-lhe ella com uma voz que teria feito cahir o punhal das mãos de um camponez slavo.

— Aborreço-a ; he preciso que ella morra.

Mas, senhor, essas palavras nem ao menos tem por si a desculpa ordinaria, a da loucura !

— Oh ! a senhora ha de ouvi-las... quando souber que aquelle que lhe falla não está doudo, quando o nome de André Stefanoff... esse nome que he meu, soar-lhe aos ouvidos, senhora, como um dobre funebre. Nunca a vi antes deste momento, mas conheço-a, sei quanto póde a imperatriz Catharina.... Ha de morrer, senhora, ha de morrer ; assim o jurei pelo ceo, se não acceder ao meu pedido. Bem sei que fallo a uma mulher que tem feito correr ondas de sangue nas margens do Pruth e do Volga, a uma mulher que assigna sentenças de morte em seu camarim embalsamado, assim como outras assignam cartas de amor ; porém obedeço ás vozes que me fallam e me aconselham. Tome este papel, senhora, e dê ao menos uma vez em sua vida, depois de o ter lido, uma ordem de justiça que acharei sempre tardia. Torno a dizer-lhe, senhora, fiz um juramento, está em suas mãos livrar-me delle. Creia-me, não he de minha sorte, he da sua que trata-se neste momento. Mas pelas santas escripturas e pela Virgem Maria, se uma só palavra de clemencia e de bondade escapar-lhe emfim dos labios, que até hoje tem sido de bronze ou de marmore, oh ! então apezar do que me tem feito, apezar de meu resentimento, apezar de meu odio... conheço que perdoarei, oh ! sim, perdoarei !

Elle parou vencido, esgotado pela dor, espreitando o olhar dessa mulher, e procurando levantar o véo de seu pensamento...

De sua parte ella subjugada pelo peso de palavras tão terriveis, contemplava-o pallida como a imagem da virgem debaixo da qual se achava.

— Emfim, senhora, tornou elle curvando-se tambem a' energia terrivel de sua ameaça, guardara' ainda o silencio ?

Ella extendeu a mão para André Stefanoff, e tomou o papel, que o mancebo lhe apresentava.

André ajoelhou-se machinalmente.

— A que horas poderei apresentar-me amanhãa, diante de Sua Magestade ? perguntou elle com uma voz, na qual sentia-se ainda o receio de uma recusa ; diga-me, senhora, a que horas ?

Ella pozera-se a seu turno a contemplar o nobre semblante de André, esse semblante, que exprimia a mais santa das dores. Esse homem, que ameaçava um minuto antes, um só olhar sen acabava de tornar timido e submisso. Entretanto a desconfiança vinha torturar novamente esse coração ulcerado ; se o conde não conhecia Catharina, ouvira fallar muitas vezes de sua astucia. Tirou do peito a imagem da Virgem, e disse a imperatriz :

— Por esta imagem divina, senhora, jure-me que accedera' ao meu pedido.

— Por essa imagem o juro ! respondeu ella com voz tremula de emoção, e sem poder subtrahir-se ao interesse, que André inspirava-lhe. Amanhãa ao meio dia vá ao pavilhão azul no palacio imperial... La o esperarei só. Adeos.

André vio-a afastar-se, e depois subir rapidamente a' carruagem. Emquanto a multidão espalhava novamente seu murmorio em torno delle, o mancebo entrou na igreja de Kasan.

— Ella prometteu-me, disse elle ; sera' mentira ? Só vós o sabeis, meu Deos.

Elle orou muito tempo e com fervor.

— Eis ahi disse com sigo, essa impenetravel soberana, de que o propio Almann não falla senão tremendo ! Eis ahi essa mulher annunciada em toda a parte pelo *knout*, e pela morte ? Quando ella appareceu-me, julguei ver-lhe no vestido nodoas de sangue ; uma voz gritava-me : André, mata a rainha ! Não foi ella quem derramou o sangue de Ivan, e de Pedro. Não he ella quem protege essa famoso assassino, que chama-se Orloff ? Melhor do que ninguem, Andre, tu sabes o que te fez essa culpada ; por ventura o teras esquecido ? E agora estas ajoelhado nos degráos de uma igreja lutando com a magia dessa apparição ! Se por um ultimo esforço Catharina tentasse ser virtuosa ! Eu não pude ver se seu semblante mentia ; mas se enganou-me, desgraçada della ! Sim, hei de ir ao lugar, que me indicou !

Assim fallava André Stefanoff no meio dessa noite atravessada por episodios bem differentes. Com effeito durante essa mesma scena passava-se outra na praça do Almirantado, e dessa outra Dom Mello, procurava tirar proveito.

Munido dos signaes dados por Almann, Dom Mello não tardou em descobrir uma mulher, cujo vestuario estava inteiramente de accordo com a carta do doutor, e que contemplava as janellas de uma bella casa situada na mesma praça.

— Bem ! disse com sigo, curiosidade de imperatriz ! Dizem que Catharina he amiga de aventuras phantasticas ; sem duvida existe alli algum estrangeiro recemchegado, salvo se enfadada do palacio, ella quer preparar aqui um aposento para a noite !...

Dom Mello cheio desses pensamentos pouco respeitosos, dirigio-se a' mulher de véo branco.

— Como lhe fallarei ? perguntou a si mesmo com uma hesitação crescente. Em um baile de mascaras dado em Queluz nossa rainha agastou-se, porque a tinham tratado por *Magestade*. Acho melhor tirar-lhe todos os titulos ; sera' mais original

E Dom Mello, que era o maior fatuo do mundo, afagou os bigodes aproximando-se daquella, que esperava subjugar debaixo do disfarce, que ella trazia.

Devo dizer para justificar a audacia de Dom Mello, que o vinho de Ise perturbava-lhe por tal maneira as idéas que, chegar do-sejao objecto de sua galante perseguição, assemelhava-se muito a um fidalgo procurando um simples namoro de baile mascarado.

Nosso Portuguez, que não conhecia a imperatriz senão pelo retrato suspenso na hospedaria de S. Nicolao, ficou maravilhado pela graça de sua pessoa. Um prestigio de graça, e de frescura embalsamava então aquella que elle tinha diante de si, e que nem mesmo cuidava em cobrir a fronte com o véo. Dom Mello entrevio debaixo desse véo uma trança de cabellos magnificos, debaixo das dobras do vestido, um pé que teria feito desesperar um esculptor pela sua perfeição. Pareceu lhe tambem, que em vez de evita-lo, ou de fugir a' sua aproximação, ella esperava-o a pé firme, como se dissesse : Aqui estou ! Dom Mello que não era homem de desprezar semelhantes animações, aproveitou-as com toda a alegria de um vencedor admirado da rapidez de sua victoria. Apresentando-lhe o emblema paschoal, o ovo escolhido na cestinha pelas mãos da bella Irma, elle afastou brandamente o leve tecido de seda, que cobria as faces de sua heroina, e deu-lhe um beijo acompanhado de mil suspiros.

— Assim, tornou elle no cumulo da alegria e do orgulho, desta vez minhas cartas tinham razão. Idolo de meu coração, disponha de seu escravo ! Em uma noite como esta um beijo he um imposto, e as faces reaes devem tambem sujeitar-se a elle. Se o meu lhe desagrada, desculpe a um neophyto, estranho aos costumes do paiz ; começo agora o meu noviciado.

— Pode o senhor crer em suas proprias palavras ? respondeu-lhe a mulher em um tom amavel de exprobração ; meu bilhete não provou-lhe ?...

— Bilhete ! disse Dom Mello comsigo ; que significa isso ?

— Onde encontra-me ? quaes são aquellas janellas, que eu contemplava, ha pouco ? acrescentou a mesma voz: Sei tudo, senhor, mandei-o seguir, não pude resistir ao desejo de conheche-lo... Agora sei, que he estrangeiro, que reside na praça do almirantado. Minha curiosidade foi mui natural. Depois do serviço que prestou-me...

— Bem ! murmurou Dom Mello ; ja prestei-lhe um serviço. Sou tomado por outro ; aproveitemos a ventura.

— Demais, continuou a mulher, desde esse tempo, e sem duvida para não ser esquecido, o senhor tinha o cuidado de passar sempre debaixo das janellas do palacio.

— Oh ! disse comsigo Dom Mello, passo debaixo das janellas da imperatriz ! As janellas são talvez aqui om meio, como em Lisboa.

Por isso lhe escrevi... no que talvez obrei... Mas emfim exposta como estava esta noite a receber o beijo de alguem, dei-lhe a preferencia.

— Eis-ahi uma idéa, que estou bem longe de censurar, disse Dom Mello acabando seu soliloquio.

— Eu disse comigo, senhor, que um beijo valia um serviço, e se acha neste algum attractivo...

— Attractivo divino, adoravel ! exclamou Dom Mello cobrindo de beijos uma mão, que ella esqueceu-se de retirar ; que penas não seriam pagas por tal recompensa ? Disponha de minha vida e de minha alma, senhora, cujo nome não me animo a pronunciar, mas que reconheci pelas palpitações de meu coração. Falle, oh ! falle, suas palavras abrem-me o céo !

— Não seria sufficiente um beijo para pagar tal divida, respondeu a mulher. Eis-aqui um presente bordado por mão, que talvez algum dia lhe serão charas... este laço com as iniciaes da imperatriz.

Este laço para mim ?

— Elle vem de Catharina, a qual lembra-se de sua bravura. Mas quando as rainhas dão alguma cousa, ficam logo esquecidas... Dizem, que o ar da corte faz muitos ingratos.

— Como pode crer isso, se don-me por muito feliz de ter attrahido um só instante seu olhar, se pagaria com todo o meu sangue semelhante entrevista ? Não he a corte, que pode mudar-me, senhora, he aquella que com uma só palavra pode mudar minha sorte, que pode fazer-me eternamente feliz ou desgraçado ! Aceito o presente, que me offerece, não como mimo de vaidade, mas porque ha de recordar-me durante toda a vida esta noite de delicia e de esperança ! Sim, a senhora he uma fada, cujo modelo debalde se procuraria por toda a parte ; dignou-se de lançar os olhos sobre o mais indigno de seus servos. De ora em diante não pertenço mais a mim mesmo ; deixe-me admira-la e ama-la. Toda a palavra he terna e nobre, sendo pronunciada pela sua bocca ; mas ha uma palavra, que imploro, uma palavra, pela qual affrontaria mil mortes. Diga essa palavra, senhora, e minha vida e meu sangue não serão sufficientes para paga-la !

— Qual he ?

— Esta... Amo-o ! Eu a espero, senhora ; deixar-me-ha morrer a seus pés sem te-la dito ?

Fallando assim Dom Mello, como actor consumado, lançara-se aos pés daquella, que queria a todo o custo convencer de seu amor. Beijava alternativamente o laço, que ella lhe dera, suas mãos alvas e delicadas, e seus cabellos que ondeavam ao vento. Uma vertigem inaudita, extravagante, espalhava sua sombra em torno delle. Esquecia-se ja da imperatriz, e cuidava somente em Catharina...

— Deixe-me, deixe-me, exclamou repentinamente aquella, que o mancebo ia apertar ao coração ; deixe-me, senhor ; ja deram duas horas : he o momento em que sou esperada no palacio.

— Deixa-la ! exclamou elle, não farei tal cousa. Lembra-se do que lhe pedi ? Uma palavra, uma palavra somente...

— Pois bem, senhor, tornou ella tentando livrar-se do abraço ; pois bem, amo-o... Mas deixe-me...

— Não a deixarei, emquanto não me tenha marcado um lugar, em que eu torne a ve-la, continuou Dom Mello victorioso. Amanhãa, sim, amanhãa...

— Pois bem, vá amanhãa a uma hora á estufa do palacio... A uma hora, ouve ?

Neste momento deram duas horas no relogio do almirantado ; as lanternas de uma brilhante carruagem lançaram sobre o lugar da praça, em que se achavam clarões inesperados... A voz de Dom Mello expirou-lhe na garganta ; acabava de ver escapar-lhe das mãos com a agilidade de uma cobra a mulher a quem fallava. Quiz correr debalde após ella, mas perdeu-se em um labyrintho de ruas sem nome.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 33.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

não querem Chins, e poucos são os colonos europeus que aqui vem, exceptuando os Portuguezes e os Ilheos, que por certo não são sufficientemente numerosos para encherem o vacuo que ha nos districtos agricolas.

Estes colonos conservam-se geralmente nas cidades, tornam-se vendeiros, feitores, criados e jardineiros, e poucos são os que querem trabalhar em pé de igualdade com os negros das fazendas e dos engenhos; alem disso, os caminhos de ferro e as estradas occupam muita gente que se contrata com empreiteiros portuguezes, e outros, para trabalharem juntos. Conseguintemente os fazendeiros de café, salvo alguns casos individuaes, pouco proveito tiram dos poucos colonos brancos que chegam; e nenhuma duvida ha de que estão desejosos, senão determinados, a obterem, por meio de planos tenebrosos da riqueza e da influencia, negros boçaes para o trabalho braçal.

Em uma entrevista que tive hontem com o Sr. Paranhos, li-lhe um despacho que recebi do consul de S. M. na Bahia, o Sr. Morgan, relativamente ao movimento do trafico de escravos que se julgava começava a apparecer entre alguns logistas pequenos daquella praça. Alludi tambem á nota de S. Exc. incluida no meu despacho de 11 de fevereiro; mas S. Exc. não entrou em uma discussão prolongada; assegurou-me entretanto que o governo brasileiro estava na firme intenção de fazer tudo quanto podesse contra o trafico; e S. Exc. disse-me mais que o ministro da justiça tinha dado alguns passos a respeito de uma embarcação denunciada ao governo brasileiro, bem como a respeito de algumas pessoas que se soppunham ligadas ao movimento do trafico na Bahia, segundo lhe parecia.

A' respeito dos Portuguezes que podessem violar a lei em pontos do trafico, disse S. Exc. que o seu governo estava resolvido a proceder contra elles, ainda que a sua deportação desagradasse ao governo de S. M. Fidelissima.

O Sr. Paranhos considera a renovação do trafico aqui como muito improvavel, pois que o povo do Brasil se pronunciou contra elle, e as autoridades do governo perseguem todos os criminosos.

Desejava que todos neste paiz tivessem tão bons sentimentos a este respeito como S. Exc., que creio ser adversario do trafico de escravos.

N. 7.—*O consul Cowper ao conde Clarendon.*
Pernambuco, 21 de abril de 1856.

Depois da data do meu despacho de 19 do passado, occorreu um acontecimento importante em relação ao desembarque de Serinhaem.

No dia 2 do corrente acompanhei a palacio um cavalleiro inglez, recentemente chegado, afim de apresenta-lo ao presidente. Ao levantar-me para despedir-me, S. Exc. tomou-me pelo braço, e levando-me para o fundo da sala, perguntou-me se eu lhe queria fazer um grande favor. Respondi que se fosse possivel muito o estimaria. Perguntou-me então se eu queria ir a Serinhaem, e perguntando-lhe para que fim, respondeu-me: para auxiliar o governo nas provas que quer obter contra os verdadeiros criminosos; que eu tinha influencia com o coronel Drummond, e poderia talvez obter delle as informações que recusara communicar ao governo. Respondi-lhe que mal julgava compativel com o meu dever o cumprimento de deveres, que pertenciam a policia.

Desfez esta objecção observando que, como a policia de ambos os paizes era a mesma a respeito do trafico, auxiliando assim ao seu governo servia tambem ao meu. Repliquei que se tal era a opinião de S. Exc., partiria immediatamente para Serinhaem.

Os Drummonds de ha muito me tinham pedido que alli fosse para julgar dos factos por mim mesmo, mas por muito que eu desejasse annuir ao seu pedido, pareceu-me prudente evitar a menor apparencia de intervenção nos negocios internos da provincia; mas quando o proprio presidente me fazia o pedido, deixava de existir aquella objecção, e conseguintemente parti quinta-feira de manhãa; e após 11 horas de uma fatigante viagem a cavallo, cheguei ao Trapiche, que he um dos engenhos do coronel Drummond.

Na manhãa seguinte expuz-lhe o objecto da minha visita. Assegurou-me debaixo de palavra de honra, que nada absolutamente tinha a communicar-me; que a exposição que anteriormente me fizera era exacta em todos os pontos; que a unica razão que o governo tinha para queixar-se de lhe ter elle occultado algumas informações provinha da recusa que fizera de retirar o officio que dirigira ao presidente annunciando o roubo dos africanos; e em segundo lugar por se ter negado a denunciar como ladrões a individuos, a respeito dos quaes não tinha prova alguma, e apenas o boato geral; que apprehendera o negreiro instigado por seu filho Antonio, a quem tudo era devido, que a demora na sua apprehensão foi occasionada somente pela ausencia das autoridades policiaes e da força militar ou policial; por isso detivera elle o capitão no seu engenho como um estratagema, até que este lhe assegurara que os africanos morreriam por falta de mantimentos e agua se não fossem promptamente soccorridos.

No dia seguinte acompanhei o coronel a Barra, e alli obtive as provas necessarias de que, se o governo tivesse formado o processo de accordo com a lei, no lugar do crime, e não em Rio Formoso, que esta na distancia de seis leguas, teria obtido abundantes provas para condemnar os criminosos.

Voltei para Serinhaem na mesma noite, e para Pernambuco no domingo.

Segunda-feira fui a palacio, e o presidente perguntou-me pelo resultado de minha visita.

Disse-lhe que me confirmára na opinião, que tinha da innocencia dos Drummonds, dos seus valiosos serviços e da injustiça com que tinham sido tratados pelo governo; que por isso tencionava transmittir os agradecimentos do governo de S. M. ao coronel Drummond sem mais demora. Pedio-me que o não fizesse, porque isto lhe traria grandes embaraços; respondi-lhe que tanto a justiça como o meu dever, me inhibiam de demorar por mais tempo aquella manifestação. Disse-me então que tinha tomado a liberdade de communicar confidencialmente aos ministros no Rio de Janeiro, o theor das minhas instrucções, e que elles lhe pediram procurasse arranjar esse ponto comigo, e evitar a sua execução. Confiava portanto que pelo menos aguardaria eu a chegada do vapor inglez, esperado do Rio; e como devia chegar dentro de poucos dias, annui a isso. Entretanto redigi a carta, que he minha intenção expedir ao coronel Drummond, e da qual ora remetto a V. Exc. uma copia.

S. Exc. observou então que o negocio apresentava um aspecto serio no Rio de Janeiro, e que em meu poder estava acommoda-lo por meio de uma simples expressão de approvação dos actos das autoridades, approvação que immediatamente deixaria satisfeito o meu governo. Respondi-lhe que disso não tinha eu a menor duvida, mas que infelizmente sendo as minhas opiniões inteiramente oppostas ao procedimento dessas autoridades, impossivel me era faze-lo.

O presidente disse que se eu insistisse no processo dos accusados, lançaria sobre meus hombros toda a responsabilidade da absolvição que inevitavelmente se seguiria, e terminou pedindo-me que lhe suggerisse o que entendesse conveniente praticar-se, porque sendo possivel, elle o faria.

Disse-lhe que receiava que a marcha seguida pelo governo tornasse hoje difficil, senão impossivel, toda e qualquer acção efficaz; mas que na Barra, onde desde o principio deviam ter tido lugar as indagações, ainda existiam pessoas que provavelmente podiam jurar sobre a identidade dos ladrões. Disse-me S. Exc. que se eu lhe podesse dar os nomes, ordenaria ao chefe de policia que para alli se dirigisse e as interrogasse.

Perguntei-lhe se a compra dos Africanos roubados tinha sido por elle ordenada; respondeu-me pela affirmativa, mas justificou este procedimento com a impossibilidade de recupera-los a força. Respondi-lhe que se este acto era de conveniencia inevitavel, as pessoas a quem elles tinham sido comprados deviam ser conhecidas, e assim porque motivo as não mandava processar? A isto nenhuma resposta obtive.

V. Exc., creio eu, admittirá que ha fortes razões para chegar as seguintes conclusões relativamente ao procedimento do presidente nesta questão:

Primo.—Que premiditadamente removeu as autoridades policiaes do districto de Serinhaem antes da chegada do negreiro.

Secundo.—Que tendo em seu poder a noticia official do roubo dos africanos, negou esse facto na sua resposta ao meu protesto, e que para sustentar essa sua negativa mandou o chefe de policia a bordo do *Itamaracá* para obter um certificado, e procurou induzir o coronel Drummond a retirar o seu officio.

Tertio.—Que comquanto a lei ordene terminantemente que os processos em taes casos sejam instaurados no lugar do crime, onde se deve suppôr que mais facil será obter o depoimento de testemunhas oculares, o mandou instaurar no Rio Formoso, distante seis leguas.

Quarto.—Que incluio no processo ao Dr. Antonio Drummond, e a todos os outros apprehensores do negreiro, com o fim de annullar o depoimento das unicas testemunhas oculares do crime, pois que o depoimento de um accusado não pode ser aceito.

Quinto.—Que perseguindo os apprehensores do negreiro, deu o maior desacoroçoamento possivel a actos desta natureza, e que comprando aos ladrões os Africanos roubados, sem perseguir aquelles, deu o maior acoroçoamento possivel ao trafico.

(*Continúa.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 31 de janeiro.

Em 22 do corrente conduzimos para o seu ultimo jazigo no cemiterio da Soledade, ao Sr. Honorio José dos Santos, editor do *Treze de Maio*.

Era o *Treze de Maio* a expressão do estado politico, a que estava reduzido seu coração patriota, pelas decepções e falsidades de fingidos co-religionarios, mais do que pelo cansaço de tantas lidas pela patria: escrupulosa imparcialidade, esquivança, era o systema que adoptava elle, um dos poucos que já nos restam desses valentes e desinteressados propugnadores da liberdade.

A amizade, elle idolatrava. E se nesta religião pode haver fanatismo, elle era fanatico.

Amava os homens; e para soccorre-los nas precisões, esquecia resentimentos. Lembra-me ainda de te-lo visto passar 38 patacões que tinha na algibeira, para as mãos da filha de um homem que muito o aggravara, que nessa occasião chorava de miseria ao portão da prisão do pai! E a ella recommendava que não dissesse ao pai o homem, que o soccorria.

Excellente pai de familia, demonstram-no os filhos, que deixou, bem herdados de virtudes civicas, de amor ao trabalho, e de probidade.

He triste esta noticia; mas he tambem a unica deste genero, que tenho a dar-lhe.

Reunio-se a sociedade — Auxiliadora da Industria e Agricultura da Colonia do O' — para discutir os respectivos estatutos; approvou-os, e por este vapor vão receber o *placet* imperial. Alem da Associação, ou companhia de pesca, os capitalistas crearam outra sociedade, que tem por fim a illuminação a gaz carbonico, e encanamento d'agua potavel. Nestes factos vejo a muita satisfação, em que está com a presidencia a gente, que pode crear semelhantes associações, pois que, do contrario, não concorreriam para tornar distincta a sua administração; e vejo tambem uma prova peremptoria de muita paz e tranquilidade publica, e de confiança na presidencia, no facto de se porem em gyro os grandes capitaes necessarios para taes emprezas. Em aguas turvas, só pescam pescadores de paneiro e tarrafa. E não obstante os constitucionaes opposicionistas disseram que a tranquilidade publica está ameaçada!

Continuam os melhoramentos materiaes da minha provincia; mas creio que hão de parar os que estão a cargo da municipalidade, porque a assembléa arrasou-lhe o orçamento, negou-lhe dinheiro, porque o povo, vendo o bom emprego dessas quantias, se afeiçoava mais ao presidente da camara municipal, e os barrigudos quizeram alienar-lhe as sympathias do povo, por causa das eleições. Não vêem elles que o mesmo povo, conhecendo esta vergonhosa causa, ainda mais os aborrecerá.

Floresce o commercio, como mostram os rendimentos da alfandega e consulado etc.

Com a alfandega anda de prôa o consul inglez, em razão de uma multa em que elle incorreu por infringir o regulamento a respeito de visitas aos navios. O homem he incansavel, e excentrico: tem a gloria de ser o unico consul, com quem temos pendencias.

O Dr. Tito Franco de Almeida percorre a provincia, quer conhece-la, para não ser extranho a questão que sobre ella se suscitem na assembléa geral, nem ficar mudo espectador. . . . O Sr. João Augusto, dizem, vai fazer a mesma visita, mas na assembléa fallará por escripto.

Casou-se o Sr. Dr. José Coelho de Abreu com uma senhora, filha do finado e nunca esquecido Jaime Bricio, sobrinha do barão de Jaguarahy. Muito acertados andaram ambos na escolha, e eu do meu retiro applaudi este consorcio, que desejo seja sempre feliz, e muito. Os unio o amigo de universidade do Sr. Dr. Abreu, o Sr. conego magistral da Sé do Maranhão o Dr. Manoel Tavares da Silva, lente de theologia dogmatica no Seminario dessa diocese. Seu nome, e a circumstancia de ser estimado e distincto pelo Sr. bispo do Maranhão, já nos tinha preparado em seu favor; sua vista levou esta sympathia a amizade em todos os que tivemos o prazer de communica-lo.

O estado sanitario da provincia he mais feliz que o de Maranhão; e reina a abundancia. Parece que a natureza quer tambem concorrer para que em tudo seja boa a administração do Exm. Sr Rohan! Creio, e espero ainda ver reconduzidos os desvairados. . .

MARANHÃO.

S. Luiz, 3 de fevereiro.

Em vista do pouco que se tem passado desde que lhe remetti a minha ultima epistola, não sei como deva, desta vez, satisfazer a gula dos seus amabilissimos leitores.

Felizmente que elles de ordinario encontram bem extenso e variado pasto nas ferteis columnas do seu jornal, quando recheiados dos escriptos de todos os outros seus habeis collaboradores.

O tumulto das eleições foi succedido por uma calma, quasi que profunda. Actualmente só se percebe a vozeira de um ou de outro candidato mamado, ou desses que, presos á cauda de uma acta falsa, procuram, por todos os meios, uma aberta, para pôr os mimosos pés nos umbraes da representação nacional, não se importando, em cousa alguma, com os pobres forjadores das taes actas, que na verdade se tem visto em bem máos lançóes, com todas essas investigações que o Exm. presidente da provincia ha posto em pratica afim de fazer punir, e ao mesmo tempo patentear, em occasião opportuna, esse enorme attentado a livre manifestação do mais sagrado direito dos povos, ficando assim em completa exposição a immensa calva desses homens, inteiramente despidos da menor sombra de moralidade.

Sinto dizer-lhe que a febre amarella vai continuando a apparecer, e com quanto a população não se ache em nada assustada, todavia o quadro mortuario do fim do ultimo mez anda por 137, o que regula a seis por cento da nossa população calculada em 22,000 almas. Creio que não ha capital alguma do imperio que apresente uma mortalidade igual a' essa, e nem nunca tivemo-la em tamanha escala, ainda mesmo no caso das ultimas epidemias.

Depois da visita da febre amarella em 1850, esta capital vai perdendo pouco a pouco a fama que tinha de sua salubridade.

Não sei a que causas se possa attribuir uma tão lastimavel mudança. Cumpre agora aos homens da sciencia o estuda-la, apontando os meios necessarios, quando não a extingir totalmente, ao menos a modificar de algum modo essa surda e terrivel causa de tantas mortes.

Pela ribeira do Itapicurú continuam as desynterias a atacar os nossos estabelecimentos agricolas, dizimando não pequeno numero de braços. Se esse mal for continuando, a par da crescente exportação de escravos que constantemente seguem para os mercados das provincias do sul, dentro em breve cessará de todo a nossa lavoura, essa unica fonte da nossa riqueza.

Temos actualmente todas as nossas esperanças reconcentradas na navegação fluvial, que, segundo sabemos, não tardará muito a ser uma realidade nova entre nós. A ressurreição, para assim dizer, da riqueza publica, e quiçá particular, será por aquelle meio devida a sabia e illustrada administração do Exm. Sr. Cruz Machado que elaborou e realisou o contrato da companhia fluvial a vapor.

O Maranhão saberá bem-dizer ao homem de vigorosa vontade, que tem continuado na marcha progressista do seu illustre antecessor, desse homem que soube reanimar o cadaver do pobre Maranhão, quando já entregue aos sequiosos abutres de um —José dos bois —, de um —Rodin—, e de outros que taes. E agora que até os corvos esfaimados do tempo do celebre metralhador, fizeram causa commum, com os seus parceiros, os da rua da Estrella, força se faz que os cuidados do Exm. Sr. Cruz Machado se tornem mais proficuos do que foram os do seu antecessor.

!! seja a divisa do illustre mineiro, que já acreditado por uma providencia em Goyaz, e por um longo tirocinio parlamentar, veio entre nós juntar mais somma de louros a' sua já tão invejavel gloria.

Os seus gratuitos adversarios, nutridos e curtidos no fadaçal da inveja, da calumnia; manchados horrivelmente no crime, que sirvam de escuro fundo ao radiante quadro de uma administração, talvez a mais illustrada e moralisada que temos tido.

Sim, esse claro-escuro, esse contraste que a cada momento observamos na ordem physica, existe tambem na ordem moral, e assim he ella bem vizivel, quando confrontamos o caracter e todas as demais qualidades moraes de S. Exc., quer como homem publico, quer como homem particular com todos os desses heroes de mil traficancias que, depois de haverem empregado para com elle a linguagem da mais nogenta adulação, prorompem hoje nos mais negros insultos, nas mais torpes calumnias.

Ahi cabe-lhes a applicação da strophe de Ponpignau:

Le Nil a vu sur ses rivages
. . . .

Pela terceira vez acabam de ser publicados os documentos authenticos da bigamia do celebre Dr. Tavares, que, como sabe, he um dos dignos florões do grupo estrellado.

De mimo mando-lhe um dos folhetos, para Vmc. ver até que ponto de evidencia chega a demonstração do crime daquelle homem, que só por incrivel fatalidade ainda se conserva impune!

Entre os 20 documentos de que se compõe o folheto, lê-se a certidão authentica do primeiro casamento do bigamo, e varias cartas do seu proprio punho, escriptas a primeira infeliz, a quem enganou. Lê-se igualmente o depoimento do padrinho, o Sr. Gaspar Antonio da Costa Leal, e o de outras mais testemunhas, como os Srs. Casemiro Manoel Teixeira, Henrique José de Araujo Filho, e D. Anna Virginata Monhor Gusmão Araujo, todas pessoas residentes na corte do Rio de Janeiro.

Para que os seus leitores tenham uma fraca idéa do tal folheto, baste que eu aqui lhe transcreva o artigo que vem como uma especie de prologo. Ei-lo:

« *Ao leitor.*—Quem ha, que lendo os authenticos documentos, que ahi vão impressos, não lance um grito de indignação, vendo incontroversamente provado o crime atroz desse homem de hediondo aspecto, que se chama o — Dr. Antonio Joaquim Tavares, procurador fiscal da fazenda geral nesta provincia?!...

« Quem ha, que prezando a dignidade, a paz, a honra das familias, não procure saber, se esse criminoso de uma escandalosa bigamia, não se acha no fundo de uma masmorra, arrastando a corrente do forçado, como a expiação desse crime, que filho de uma concupiscencia selvagem, lançou uma mulher na miseria; a outra, em uma mais horrivel miseria, no opprobrio e na deshonra!?...

« Pois que! Esse homem, que com suas pollutas mãos profanou o lar de duas honestas familias, que deu nascimento a' uma prole desgraçada, marcada para sempre com o ignominioso ferrete de um adulterio—bigamo; — que, não o cansaremos de repetir— como diz o Sr. Costa Leal (documento n. 4,) calca aos pés as leis divinas e humanas, menoscaba a honra, perfidamente atraiçoa uma familia nobre e honesta do Maranhão, esposa uma outra senhora, e ata duas innocentes e desgraçadas victimas ao carro de sua malvadez... ainda esse homem, dizemos, não recebeu o castigo affrontoso das nossas leis!

« A verdade he terrivel.

« Ainda não. A sua impunidade he tão deploravel e tão aggravante, quanto he atroz o seu crime.

« Não sabemos com que somma de remorsos, esse homem aperta em seus braços a infeliz que deshonrou, imprimindo os seus devassos labios nos labios de sua innocente victima... elle, que nem mesmo, pelo viver constante do crime, jamais poderá' soffer o grito de sua negra consciencia, quando se vê no meio desses infelizes entes, seus filhos, victimas irreparaveis de um crime, que lhes deu o ser!...

« Sim, um dia, esses innocentinhos maldiçoarão o autor da deshonra, que lhes adejou ao berço, para ainda alem do tumulo, acompanha-los em sua descendencia!!

« He uma verdade bem cruel para aquelles, que desejam a punição do crime; que amam viver no seio de uma sociedade moralisada...

« O Dr. Antonio Joaquim Tavares, não só se acha ainda impune daquelle seu crime, como até, cousa incrivel!... occupa na sociedade a posição de procurador fiscal da fazenda geral; posição, que só lhe tem servido para fazer guerra aos seus adversarios politicos, para satisfazer mesquinhas vinganças; e a coberto do seu pharisaico zelo pelos interesses da fazenda, esconder a sua hedionda bigamia!..

« Quem o não tem por ahi ouvido mofar do seu proprio crime! procurando com o ridiculo afastar a attenção seria, que merece um crime, que ataca pela base a honra da familia!!

« Muitas pessoas dizem, que com taes zombarias, busca elle talvez abafar os remorsos, que constantemente o ralam, lembrando-se da infeliz D. Anna Justina de S. José, que não he digna de maior commiseração do que a sua triste companheira—a outra victima do abutre sensual de tal homem — do que mesmo a miserrima sorte dos filhos dessa desaventurada...

« Seja la' o que fôr; em taes occasiões de revoltante cynismo, vê-se o escarneo a cavallo no crime, e de garupa com o opprobrio!...

« Ja' por duas vezes se tem publicado estes documentos. As autoridades civis, o proprio governo tem delle completo conhecimento; mas, o bigamo se conserva impune, tudo arrostrando com a influencia de seus patronos!...

« Ate quando durará esse escandalo?..

« Com a publicação desta terceira edição, veremos ao menos, se o governo continua a conservar no seio de uma repartição publica, o crime em toda a sua hediondez: veremos ao menos, se o Exm. bispo diocesano, a' quem compete, a ex-officio, segundo as disposições canonicas, o tomar conhecimento desse attentado, que he por tal maneira, se acha elle tão claro e positivamente denunciado, trata de investiga-lo e punir. Sabemos que essa protecção escandalosa, que até hoje se tem dado a' semelhante criminoso, he devida ao pezar de se não reduzir a' desgraça essa infeliz com quem elle bigamiou...

« E a outra, a outra infeliz, não merece tambem compaixão?...

« E poderá' aquella senhora encontrar uma desgraça maior, do que a em que latentemente vive!

« A sociedade quer uma reparação; quer o castigo desse criminoso de hibridos instinctos, que ahi se ostenta revoltante em seu cynismo..

« Somos informados, que no consulado de S. M. Fidelissima existem documentos officiaes, que ainda mais evidenciam o horrivel attentado do bigamo Dr. Antonio Joaquim Tavares; assim como sabemos tambem, que ao governo imperial tem sido remettido por copia authentica alguns desses irrecusaveis documentos do atrocissimo crime de bigamia do procurador fiscal do thesouro do Maranhão, Antonio Joaquim Tavares.

« Das justiças do paiz do governo de S. M. Imperial, do Exm. bispo diocesano, esperamos a justa reparação!! *F. V.* »

A' uma tão virulenta accusação, tada comprovada do modo, que Vmc. verá', salvo o bigamo do seu silencio, para declarar—fundado talvez, na triste posição de sua victima, que existe feita criada grave da familia do Sr. Ozorio Cabral, na quinta das Lagrimas em Coimbra—que o chamem aos tribunaes, aonde responderá' por esse attentado.. He a primeira vez, que o arguido pela imprensa, não sahe a' campo, e espera que o arrastem aos tribunaes!!

Se elle até agora tem contado com a immoralidade dos seus bellos tempos; se ainda hoje conta com o triste recurso de uma duvidosa prescripção, lembre-se, que esta em nada o deve ajudar para livra-lo do estigma da opinião publica; e nem para conserva-lo em um emprego, que não pode ser exercido por criminosos, e muito menos para furta-lo a' acções de alimentos, devidos a sua primeira mulher, e nem finalmente, para priva-lo das penas espirituaes, que ferem horrivelmente a todos os sacrilegos de bigamia.

Que cahos de desgraças para as duas familias desse homem, não apresenta a sua successão, quando chegar o dia em que Deos fôr servido chama-lo a' presença de seu inexhoravel tribunal! O espirito de um christão horrorisa-se ante a idéa de um peccado tão execravel!!

Acabo agora mesmo de ler o *Progresso* de 31 do proximo passado mez, que parece ter sido todo forjado de encommenda para o Sol, afim de fazer ahi ainda melhor acreditar a tal patranha da suffocação da imprensa, de que lhe tenho fallado.

Apre cuta o almocreve de pelas um attestado de todos os seus typographos—pobre gente de sua immediata dependencia— em que afiançam viverem, como outros tantos A-moteus, engarrafados em casa do Dr. Parú' para poderem trabalhar, e que he certo ter havido o tal recrutamento monstro!..

Que miseria!..

Na verdade, que a coarctada não he das peiores: eu por mim, proporia um *brevet* de invenção ao autor de semelhante lembrança, que, coitado, assim julgou explicar sem contradizer-se comsigo mesmo, a existencia do tal pasquim, que sem ninguem dar-lhe a menor importancia, continúa livremente a ser impresso e distribuido...

Os artigos do almocreve, com o tal attestado, forma a segunda parte do carrapetão. Felizmente, que todos ja' devem ahi achar-se prevenidos, e por conseguinte, não mais ingulirão semelhantes pilulas.

Pelo « Paraná » acaba de chegar o Exm. Sr. Amaral, presidente nomeado para o Piauhy.

S. Exc. acha-se a espera do barco, que o ha de levar a Caxias, para de la' seguir por terra ao lugar do seu destino; presentemente he essa viagem bem má', por causa do inverno, que ja' começou.

S. Exc. reside nesta capital, na quinta do Sr. barão de Tury-Assú'.

No dia ultimo do mez passado, falleceu victima de uma paralysia, o capitão reformado José Cordeiro Valente, commandante do forte de S. Luiz.

Essa perda foi geralmente sentida pelo grande numero de seus amigos, que nelle perderam um homem dotado de qualidades eminentemente apreciaveis.

Não sei quem deve tão bem como esse digno official, preencher o commando daquella fortaleza.

CEARA'.

Fortaleza 6 de fevereiro de 1857.

O inverno começou para nós com bastante força; nos dias 1 e 2 do corrente cahiram abundantes aguas, e houve grande desenvolvimento de electricidade. Em todos os pontos da provincia chove mais ou menos, de modo que não ha mais receio de morrinha no gado. Espera-se que a parição seja este anno extraordinaria, e que por consequencia a arrematação dos dizimos sobre o gado eleve-se a uma cifra muito superior ás dos annos antecedentes.

A par dessa abundancia virá a dos queijos, que já produz uma verba crescida na exportação. Os cereaes não faltarão ao mercado, e a alegria expansiva dos povos não deixará' de ser tambem um signal da felicidade publica.

O commercio está' presentemente como que em expectativa. Acontece aqui sempre assim todos os annos no tempo, em que estamos. Todo o commercio he feito para o interior da provincia, e os pagamentos são feitos a prazos de anno, pouco mais ou menos. As transacções por isso se não repetem, o que sem duvida occasiona esse arrefecimento, de que lhe fallo.

As transações, que se operam na capital são as que se fazem para o consumo das familias, e começam de junho em diante. He justamente por esse tempo, em que os diversos negociantes desta praça vão ahi sortir-se.

O assucar tem dado este anno algum dinheiro; o que se vende em rama, e he o geral aqui, se tem vendido a 2$400 e 2$500 rs. a arroba.

A colheita passada do café foi miseravel. O fazendeiro, que apanhava duas mil e tantas arrobas, não fez mais de 200 a 400. A deste anno porém he inteiramente abundante. Ha fazendeiros, que esperam de 3 a 4 mil arrobas. Se se notar que essa industria he de poucos annos, não ha de causar espanto, que o mais abastado de nossos fazendeiros colha somente aquella quantidade de fructos. Além disso, ha uma cousa, que muito contribue para que o café não prospere, como pode prosperar entre nós. He a applicarem-se os fazendeiros ao mesmo tempo ao cultivo da canna. Ora, o plantio do café se faz aqui sobre as serras, e estas não se prestam á lavoura da canna, senão ingratamente. Todo o esforço por tanto se faz para fazer desenvolver esta industria, he inteiramente prejudicial ao desenvolvimento da outra.

No anno passado o imposto sobre os escravos exportados para fóra da provincia, rendia quarenta e tantos contos de réis, o que eleva a sahida dos escravos á cifra de quatrocentos e tantos, pouco mais ou menos, a 100$000 rs. por cabeça. Em uma provincia, onde a população escrava he quasi nenhuma, aquella exportação foi extraordinaria. Se attendermos agora a que a agricultura cada vez se desenvolve mais entre nós, e bem assim que não convem por nenhum modo diminuir os braços, que se acham applicados á lavoura, parece que ha urgente necessidade de acabar com essa exportação, ainda que indirectamente. Quanto he imperiosa essa medida, todos o conhecem melhor, do que eu, pois basta considerar que os braços, que sahem, não são substituidos por outros, para se conhecer, que o mal he de intuição, e que o remedio não o he menos.

O Dr. chefe de policia acha-se em Sobral. Até as ultimas datas não havia encetado ainda o seu penoso trabalho.

Consta que elle achara alli os animos muito excandescidos, e que ia usar da maior reserva para sahir-se bem da embaraçosa situação, em que se acha collocado.

Antes da chegada do chefe de policia, já o Sr. Paes Barreto, que está' dentro da esphera de suas attribuições, havia mandado proceder pelos homens mais circumspectos, e a quem até certo ponto se póde considerar fóra do embate das paixões, a uma larga syndicancia sobre os acontecimentos de novembro. Os dados, que se colheram são preciosissimos, e de alguma maneira facilitarão a marcha da justiça na indagação da verdade. Mas nem por isso a posição do Dr. Abilio he menos espinhosa. Nas circunstancias, em que se acha Sobral, he uma tarefa ingrata o saber regular devidamente a balança de Themis.

Em Santa Anna reina a mesma vertigem, e a mesma intolerancia. Qualquer acto praticado pela autoridade he tachado de violencia, segundo o interesse do lado, a quem o mesmo acto póde ferir. As cousas tem chegado ao ponto, que eu não lhe posso exprimir nenhuma opinião segura sobre o que alli se passa. Entretanto inclino-me em favor da autoridade, pois felizmente todos quantos exercem aqui uma porção do poder publico estão convencidos de que as suas violencias não encontrarão apoio, mas antes uma reprovação muito pronunciada da parte da primeira autoridade da provincia.

As paixões, e odios politicos ainda continuam. As discussões pessoaes dominam despoticamente nas tuas da imprensa, quer de uma, quer de outra parcialidade. Esse estado de cousas promette continuar por muito tempo, porque ha corações, que parecem engrossar todos os dias com uma gota de odio de mais.

O que nos vale he que a presidencia tenha-se conservado sempre neutra e circunspecta no meio dos interesses implacaveis dos partidos.

Nenhuma das gazetas aqui publicadas censura a presidencia, antes todas reconhecem que o Sr. Paes Barreto só se inspira nos sentimentos da justiça, de que he dotado.

A'vista do incendio, que houve por toda a provincia, acredite, meu amigo, que só por um supremo esforço de coragem e de dedicação por parte da administração, não nos achamos a braços com a guerra civil.

Deixemos porém a politica, pois aqui he sempre mordido quem não presta ouvidos a semelhante Circe.

O presidente continua a imprimir a mais viva impulsão ás obras publicas, que se achavam começadas, e a encetar outras, que eram do maior momento.

Agora deu elle começo ao calçamento de uma das principaes ruas da capital. Para uma cidade arenosa não he esse um dos beneficios, que se devem pôr em esquecimento. Oxalá que as administrações se tivessem lembrado disso ha mais tempo, e que as que se succederem a actual, quando ella houver de deixar a direcção das cousas publicas, não obliterem esse importante melhoramento.

Foram começados tambem agora o matadouro publico, e o paço da assembléa provincial.

O gado que aqui se mata para consumo em um dos bairros mais frequentados da capital, deixava um banho de sangue tal no lugar em que era morto, que quasi suffocava a respiração das pessoas, que por alli passavam. Ora isso era extremamente damnoso a saude publica, que he um dos objectos, que devem occupar seriamente a attenção dos governos. O Sr. presidente não se esqueceu de remover esse mal, para cuja extincção muito tem sido auxiliado pelos esforços patrioticos da camara municipal.

A casa da assembléa promette ser bôa, a avaliar-se a obra pelos respectivos alicerces.

Ainda não foi inaugurado o collegio dos educandos menores, cuja creação he devida a administração fecunda e illustrada do actual presidente. Dizem que este mez o será'. Ha já um crescido numero de meninos desvalidos, que vão ser educados sob a tutela generosa da provincia. Deos queira que essa instituição fructifique, e eu estou convencido de que assim acontecerá', attentas a bôa indole e a aptidão dos Cearenses.

Ha pouco esteve no porto desta cidade o vapor *Tenore*, da marinha franceza. Dizem que era esse um dos vasos de guerra, que se distinguiram no combate do dia 8 de setembro contra as fortificações de Sebastopol. O official desse vapor pareceu-me um perfeito cavalleiro. Foi aqui muito obsequiado, e o vice consul de sua magestade britannica deu-lhe um baile, a que assistiram as pessoas mais gradas da capital. O Sr. presidente tambem assistio a esse baile.

Um dos alliados, que ha nesta cidade, não deixou de manifestar ao subdito de S. M. o Imperador dos Francezes o enthusiasmo, que sempre sentio pela causa, que foi debatida no oriente. He bello que por toda a parte se encontrem corações, que *sabem palpitar pela liberdade!*

Depois deste pedacinho de *tanto enthusiasmo* o que mais poderia dizer-lhe, que prendesse a sua attenção?

Por isso findo aqui.

RIO-GRANDE DO NORTE.

NATAL.

7 de fevereiro.

Começo esta, como comecei a minha ultima, dando-lhe noticias tristes.

O cholera continua em sua maldita peregrinação; e, depois de pairar no municipio de Touros, e de ter alli sufficientemente derramado seu mortifero veneno, deu um passo retrogrado, e foi pousar nas praias de Ponta-Negra e Pirangi, onde, em proporção da população, tem ceifado bastantes vidas.

Em Touros se acha encarregado do tratamento dos pobres o Dr. Pitanga, que foi pela presidencia removido da Bocca da Mata, onde, felizmente, se acha extincta a epidemia; em Ponta-Negra está o Dr. Casado Lima, e em Pirangi cura o Dr. Souza.

Segundo se diz, estes tres discipulos do velho sabio de Cós, teem se mostrado, até agora, mais amigos do proximo, do que alguns dos que aqui estiveram durante a epidemia passada, os quaes adoravam tanto o ouro, quanto os buddhistas adoram aos seus pagodes ou falsos idolos!

Em Papari, apenas se falla da epidemia, para se lastimarem os orphãos e as viuvas que ficaram desamparadas; e, em consequencia, breve por lá estará o respectivo vigario.

Nesta capital ainda apparece um ou outro caso; mas a população ja esta familiarisada com o mal.

Hoje foi que me chegou as mãos o n. 8 da *Liberdade*, de 5 do corrente; e como o li com attenção, lobriguei uma correspondencia, assignada por um seu assignante, *id est*, da—*Liberdade*. Nella mostra-se o Sr., sobre cujo assignante meio aborrecido, por ter eu asseverado a Vmc. que o presidente da provincia não tomou parte nas eleições, e que tem enviado promptos soccorros para os pontos onde o cholera de novo apparecera.

Deseja que se lhe declare quaes os soccorros que o presidente envioù para a villa de Touros, e quando os mandou para Ponta-Negra.

Para Vmc. não julgar que eu entretenho a minha correspondencia, impingindo-lhe falsas noticias, devo dizer-lhe (comtanto, porém, que ninguem mais disto saiba, pois o meu fim he somente justificar-me perante Vmc., que, quanto a primeira parte, ainda sustento que o Sr. Passos não tomou parte na eleição; que os soccorros enviados para Touros, pela presidencia, foram arroz, bolachas, baeta e mais trezentos mil réis em dinheiro, entregues a commissão beneficente daquella villa, e a disposição do Dr. Pitanga, dara compra de outros generos que alli haviam, e de que se precisava no tratamento e dieta dos cholericos; e que para Ponta-Negra foram os soccorros, quando o respectivo inspector de quarteirão os requisitou.

De tudo isto hajá vista o Sr. Canulo, um dos membros da commissão desta capital, que remetteu os generos; e a thesouraria que, por meio do mesmo Sr., remetteu o dinheiro.

Veja Vmc. se quem falla com tanta ingenuidade, merece o epitheto de—falso apostolo da verdade.

D'ora em diante, meu bom amigo, serei um novo Harpocrates, quando se tratar da—liberdade—, pois sempre he—liberdade—e pode muito bem, *quod Deus avertat*, atirar-me pelas ruas da amargura.

Assim como quando apparece aqui qualquer menino com alguma teteia, os outros o imitam incontinente, assim como quando da alguem uma partida no domingo, não se vê outra distracção em todo o correr da semana senão pagodes e soirées; assim como quando ha uma cavalhada de mascaras ou arlequins, não deixa de haver quatro ou cinco mais, embora estejamos fora do carnaval ou da paschoa; assim tambem se desenvolveu a febre de escrever para o publico, depois que a *Liberdade* sahio dos prelos.

Passa por certo que brevemente verão a luz dous jornaes, intitulados—*Rosa* e *Fiscal*; aquelle, sob a epigraphe de—recreativo e instructivo—e este, sob a de—critico e recreativo.

Folgarei muito, se isto se realisar, porque he uma prova de que nesta bella terra a instrucção e a civilisação tem sufficientemente germinado; mas receio que os taes jornaes se desviem do seu proposito por qualquer circumstancia, e, em vez de instruirem, recreiarem e criticarem, como promettem, venham a ser o cemento de conflictos, discordias e desafeições.

Sabe-se que o Dr. chefe de policia interino, está a sahir para fóra desta capital, mas ignora-se o fim de sua commissão.

Acham-se ja no exercicio de seus empregos o Dr. Luiz José de Medeiros, juiz de direito de San-José de Mipibú e o Dr. Luiz Lopes Castello Branco, juiz municipal e de orphãos desta capital.

Por aqui tem havido algumas chuvas, e pelas ultimas noticias do sertão, sabe-se que por lá tem chovido bastante, o que he de crer, avista das recentes cheias do rio Cearamerim, que causaram grandes estragos nos canaviaes do Barroca, de Joaquim Ignacio e de outros muitos.

He esta uma prova ainda inclinavel e tão reclamada necessidade da abertura deste rio, sobre o qual lhe hei fallado por duas vezes.

Das relações que me remetteram alguns amigos dos differentes municipios agricolas, vim a saber, ao certo, que existem na provincia 87 engenhos de fabricar assucar com moendas de ferro, e 28 com moendas de madeira; e, se apenas ha, em todos elles, o numero de 1,508 escravos de serviço, temos em compensação, a fertilidade do terreno, que em algumas partes produz seis e oito folhas com muito pouco trabalho.

A despeza feita pelos cofres publicos geraes, com a epidemia passada, do cholera-morbus, montou na quantia de réis 138:000$000.

O dia 15 do corrente foi o designado para a abertura da segunda sessão ordinaria da assembléa provincial.

Os verdadeiros amigos da provincia aguardam a derogação da lei que creou o Athenêo, e da que augmentou o numero dos officiaes do corpo de policia.

Ainda não pude saber com exactidão quanto de generos tem sido despachado pela alfandega desta capital, neste corrente exercicio; mas logo que souber, o scientificarei.

A deos, que ja vai cheirando á massada.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Acaba de ser exonerado do commando do presidio de Fernando o Sr. major Sebastião Antonio do Rego Barros, e nomeado para substitui-lo o Sr. coronel Antonio Gomes Leal. Folgamos de apreciar esta nomeação, que acaba de fazer o Exm. Sr. marquez de Caxias na pessoa do Sr. coronel Leal, porque, em verdade seja dito que o Sr. coronel portou-se muito bem em outra occasião que ja commandou o presidio por espaço de dous annos e meio, deixando a todos satisfeitos; não lhe sendo mesmo indifferente o melhoramento da Ilha, e por muitas vezes temos ouvido a pessoas que alli tem estado, que aquella gente enche-se de prazer quando se trata do commandante Leal, e mesmo ja ouvimos a um dos presos politicos dizer, que elles choravam pelo bem que foram alli tratados por elle. O presidio precisava de um commandante que reunisse a' energia e intelligencia a qualidade de affeição, estas tem o Sr. coronel Leal; por tanto he de esperar que faça um excellente commando, pelo que sobre modo nos congratulamos com os habitantes do mesmo presidio, cujo numero de seis centos sentenciados, que hoje tem, reunidos aos vivandeiros e a guarnição sobe acerca de mil habitantes. Faça o governo sempre destas nomeações, que merecerá a approvação publica.

— Em dias do mez passado, consta-nos que brigaram 2 mancebos na rua do Rangel, e um por nome tal, dizem que soffrera algumas chibatadas; o porque he que não sabemos e nem queremos saber, o certo he que tudo ficou no *sicut erat in principio*.

— Continua a existir entre as quitandeiras da ribeira da Boa-Vista o leproso, de quem nos occupamos em uma das nossas paginas da semana passada; como de proposito collocaram outro defronte daquelle, que assim ficou muito bem de-vis-avis.

— Em uma das noites passadas e logo cêdo, fechou-se o tempo na rua do Sebo, e houve muita lenha; nenhuma ronda alli se vio, evitando ser queimada pelo rôlo.

— A rua da Santa Cruz, uma das principaes da Boa-Vista, esta cheia de barreiras; a falta somente de algumas carroças de entulho ou areia, o que não falta em qualquer parte, se se quizesse cumprir deveres.

— Domingo 8 do corrente houve na ribeira da Boa-Vista uma forte disputa por causa da carne corrupta, que estava exposta a venda em um dos talhos existente fora do açougue publico: o resultado não soubemos.

—No mesmo dia 8 do presente houveram festas em Santo Amaro, Remedios, Beberibe, Poço e na Estancia. O povo dividio se em columnas, divisões e brigadas, as quaes marcharam para esses lugares onde acompanharam e manobraram sob as ordens do capitão Pagode.

— Consta-nos que o eximio artista Sr. João Caetano dos Santos, d'entre alguns espectaculos que por beneficencia tem de dar, pretende dar um em beneficio do infeliz Jacintho José de Veras, nosso joven e desvalido patricio, que sobre ser pobrissimo e servir de arrimo a sua familia, he cego! Quando o distincto artista não tivesse titulo algum a' nossa consideração; por esse facto ficariamos o considerando, não só como eminentemente compassivo, humano, e cavalleiro, senão como amigo devotado dos pernambucanos, de quem, diz elle, não aspira senão sua amizade. O Sr. João Caetano a terá em um grao elevado e por demais franco.

— Hoje deve o collegio de Papacaça completar o numero de 76 orphãos, e amanhãa 13 do corrente terá' lugar a solemne benção da igreja do referido collegio, que acaba de construir o Rvmd. prefeito da Penha, Frei Caetano da Messina, com zelo incansavel e uma dedicação a toda prova. Pessoas vindas daquelle lugar dão noticias que o mesmo prefeito tem entre mãos obras de tanta importancia a beneficio da orphandade que espantam a quantos por alli passam, as quaes concluidas, tornam aquelle collegio o primeiro da provincia.

— O vapor *Paraná*, vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:—Filippe Norato da Cunha, Joaquim Antonio de Vasconcellos, Candida Maria da Conceição, Roberto Hael, Aniceto José Borges e 1 escravo, Antonio Vieira, Caetano José de Lima e 1 criado, João Pedro dos Santos e 1 escravo, João Lopes de Carvalho Lobão, sua senhora e 2 escravos, Manoel Theophilo Alves Ribeiro, sua irmãa e 1 escrava, Manoel José Pereira Pacheco, Francisco de Salles Pereira Pacheco e 1 criado, Francisco A. da Costa Barros, Agostinho Martins Moreira, João Ferreira Tavares, Antonio Ferreira Antero, R. Francisco Jorge e Souza, Luiz Francisco Albuquerque Lima, Raymundo Felix Teixeira, J. W. Stallach, Innocencio Smottz, Antonio Manoel do Nascimento e 1 filho, Alexandre Francisco de Salles e Silva, Pedro José de Carvalho, José Leão de Mello, Joaquim José Barbosa Monteiro, Joaquim José de Medeiros, José Joaquim de Castro Barroca, Manoel Ferreira Lima Junior, Manoel Ignacio Pereira, Paulino Ferreira da Silva, Antonio Ferreira da Silva e 1 escravo, José Soriano de Souza, Vicente José Borges de Castro, Targino Braulio de Souza Amafante, Havesmandy, Antonio Camello de Hollanda, Paulino Pereira da Costa, Galdino da Costa Figueiredo, João Francisco da Conceição, Manoel José de Brito, José Salgado, José Joaquim de Souza, Luiz Alves de Souza, Ricardo Rogers, Antonio de Mello Rogers, Thomaz Lourenço da Silva Pinto, Manoel F. Sobrinho, José Bento Alnau, Dr. Francisco Antonio Fernandes, Manoel de Paula Medeiros, Joaquim da Silva Coelho, 1 filho e 1 criado, Antonio Joaquim Teixeira, Rufino Otavo da Costa Machado, Frei José do Coração de Maria, José de Azevedo Maia, Manoel José Baptista, José de Azevedo Silva, Antonio Rufino Aranha, padre João do Rego Aranha e 1 criado, Victorino Antonio Pereira Vinagre, padre Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Tavares Ferreira, João Pereira Rabello, Manoel Pereira Lima, Manoel Rodrigues de Andrade Paiva, Joaquim Ferreira Lima, 2 policiaes conduzindo 2 sentenciados.

Seguem para o sul:—Ivo Cassiano Pamplona, alferes João Paulo de Lima, R. Maria, Maria C. de Oliveira, José Maria de Oliveira, Francisco Maria de Oliveira, Anna Francisca de Oliveira, Bernardo Maria de Oliveira, alferes capellães José Candido de Guerra Pessoa, Antonio Mendes da Cruz Guimarães, Antonio Joaquim Ferreira Braga, José Joaquim Vianna, commendador Manoel da Rocha Miranda, Dr. C. Antonio da Costa Ferreira, João Wenceslão de Mello, Joaquim de Souza Andradé, Manoel José de Souza Neiva, Manoel Olorico Neiva Ribeiro, Antonio Pinto de Almeida, Francisco José de Carvalho, alferes Bento José da Fonseca e sua senhora, Antonio de Barros, Raymundo Bruno de Castro e Souza, Irineo Brasiliano de Carvalho e Silva, Dr. A. Filinto Melanes, cadete M. de Avila Bilancourt, Dr. Francisco Antonio Fernandes, Dr. Antonio Manoel de Medeiros, cadete Bento Luiz da Gama, cadete João Soares Neiva, varios recrutas para o exercito e marinha, varios criados e escravos dos passageiros a entregar.

Até amanhãa.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

VICTORIA—4 de fevereiro.

O Victoriense reapparecendo no presente anno, protesta somente dizer aquillo que não offenda a moral publica, não deixando todavia em silencio os factos censuraveis, partam donde partirem; pois que o seu intento he somente moralisar e contribuir, quanto for possivel para a felicidade dos seus concidadãos. Principiaremos a nossa tarefa lançando um golpe de vista sobre o passado.

Um anno completou-se, em que lutavamos com o terrivel inimigo, o cholera: então só se ouviam gemidos, e a tristeza estampada em todos os semblantes; ninguem tinha a certeza da sua existencia no dia seguinte; os odios então se arrefeceram, e todos se fraternisaram de tal sorte, que não se poria em duvida uma nova regeneração entre os Victorienses com a lembrança do passado. Engano manifesto! Passada, porém, a tempestade, essas idéas de terror, bem como o fumo que o vento arrebata, voaram e desappareceram: a ellas succederam a inveja, a intriga e a calumnia, que foram subindo de ponto a proporção que se approximavam as eleições.

Assim, porém, devia ser!

Era mister desmoralisar ante o publico, a quem quer que tivesse feito serviços a humanidade durante o mortifero flagello, para que a gratidão não fizesse o seu dever, dando a Cesar o que era de Cesar e a Deos o que era de Deos.

Era mister appellidar de vicio aquillo, que era virtude; e inculcar como obrigação, ou dever aquillo, que só por força humanitaria, alguem faria.

Deos, a quem não escapam os mais reconditos sentimentos da creatura, não pode consentir, que a maldade subjugue a virtude, a qual, ainda que mordida pelo negro dente da inveja, todavia brilha sempre sem manchadas honras.

Virtus intaminatis fulget honoribus,
Nec sumit, nec ponit secures
Arbitrio popularis auræ.
Horat.

Deixando por agora de parte esses funebres lembranças, tratemos do presente; porque o futuro pertence a Deos.

Os nossos agricolteres se queixam que não poderão abrir, e nem queimar os rossados abertos por causa das copiosas chuvas; prognosticando assim uma colheita pouco favoravel: pelo que he para receiar a carestia dos generos de primeira necessidade.

A farinha vendeu-se no sabbado a 22 e 24 patacas, o milho a 32; o feijão a 800 rs. a cuia; a carne fresca a 16 e 20 patacas. Pouca concurrencia de gado no mercado, e o que apparece, he vendido por alto preço.

Adeos, senhores redactores, até outra vez.

O Victoriense.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 28 DE JANEIRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Vianna, Franca, Rego, Barros Barreto, Barroca, Barata e Mello, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando que não se tendo installado no dia 18 do corrente, a junta da qualificação da freguezia dos Afogados por motivos allegados pelo juiz de paz, presidente da mesma, em officio de 19, designara o dia 1.º de fevereiro para a installação.—Inteirada.

Outro do mesmo, dirigido ao presidente desta camara, exigindo até o dia 15 de fevereiro, uma relação exacta dos engenhos de fabricar assucar comprehendidos neste municipio, com especificação, 1.º dos que são movidos por vapor, agua, ou animaes, 2.º, do numero das pessoas e dos animaes empregados no seu costeio, e 3.º, da quantidade de pães que costumam fabricar annualmente.

O Sr. presidente declarou que neste sentido tinha expedido ordem aos fiscaes para apresentarem a relação até o dia 4 de fevereiro.

Outro do mesmo, recommendando a camara fizesse cessar a pratica prejudicial de continuarem a ser feitos os enterramentos nas igrejas, na freguezia do Poço da Panella, como lhe constava, e que, de accordo com o respectivo vigario, tratasse quanto antes de promover a fundação de um cemiterio, onde devam ser feitas as inhumações.

O Sr. Barros Barreto ficou encarregado de escolher, n'aquella freguezia, um lugar apropriado para dito fim, entender-se com o seu proprietario e com o vigario a este respeito, e propor o que julgasse conveniente.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo pagamento da quantia de 6$000 reis, que despendera com a conducção e enterramento de um cavallo, que no dia 28 de dezembro ultimo, fora encontrado morto na rua do Collegio.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, informando que a casa que se está reconstruindo, de João José de Carvalho Moraes, fica na linha do becco denominado da matriz de Santo Antonio, tendo a frente para o largo da matriz.—A commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando sobre a petição de Bernardino José Monteiro, que a disposição do artigo 13 § 1 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849 dera lugar a que elle não consentisse que o supplicante na reedificação do seu sobrado da rua do Queimado numero 44, seguisse a mesma symetria do predio annexo, por ter este de vão 20 palmos, e dever ter aquelle vinte e dous, como obriga o citado artigo, embora reconheça o desformoseamento que d'ahi resulta.—O mesmo destino.

Outro do mesmo, informando que João Francisco do Rego Vista podia reparar a parte arruinada, somente, do seu telheiro fechado de taboas na rua da Palma.—Concedeu-se a licença requerida.

Outro do mesmo, communicando ter mandado repor as escoras, que cahiram, do sobrado, em parte demolido, da esquina da rua do Livramento, despendendo com este trabalho, de que foi encarregado o mestre pedreiro Francisco José Gomes de Santa Rosa, a quantia de 5$000 reis, segundo a conta apresentada pelo mesmo mestre.—Inteirada e mandou-se pagar a despeza.

Outro do subdelegado da freguezia do Poço, enviando uma relação das pessoas multadas na noite de 18 do corrente, por infracção da Postura que obriga aos carros trazerem luz á noite.—Que fosse transmittida ao procurador para arrecadar as multas, e dar parte do resultado.

Outro do procurador, pedindo se recolhesse ao cofre a quantia de 300$300 reis do deposito feito por José Luiz de Souza, para se livrar solto do crime, previsto no artigo 205 (segunda parte) do codigo penal, porque esta sendo processado pela subdelegacia da Boa-Vista.—Que se recolhesse.

Entrando em discussão a replica de João Luiz Ferreira Ribeiro, pedindo reformasse a camara o seu despacho, que denegou-lhe licença para estabelecer padaria a' vapor, ou por outro systema, no lugar do Campo Verde, ou Corredor do Bispo, e allegando, que da collocação do estabelecimento alli, onde com permissão da camara existem fabricas de ferreiro, não pode provir encommodo aos moradores vizinhos; resolveu-se, depois de alguma discussão, se consultasse a' commissão de hygiene, se podia construir-se naquelle lugar padaria sem offensa da saude publica.

O Sr. Barroca fez o seguinte requerimento, que foi approvado. Proponho que se exija dos fiscaes desta camara uma participação semanal de seus trabalhos, e das necessidades de suas respectivas freguezias, assim como das occurrencias, cujo conhecimento possa interessar a esta municipalidade.—Silva Barroca.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas, e no caso de serem approvadas as contas da receita e despeza municipal, inclusive as do cemiterio publico, pertencentes aos mezes de outubro a' dezembro ultimo. No final desse parecer propoz a commissão, que nenhuma conta do cemiterio deixasse de ter o visto do vereador encarregado dos negocios daquelle estabelecimento, para melhor regularidade; o que foi approvado.

A' requerimento do Sr. Barros Barreto, resolveu a camara se representasse ao Exm. presidente da provincia, para S. Exc. fazer ver aos engenheiros constructores da estrada de ferro de S. Francisco, que a parte dos aterros da mesma estrada, pararelle ao aterro dos Afogados, ha de causar um grande obstaculo ao escoamento das aguas das cheias do Capibaribe, e por conseguinte grandes estragos.—

Mandou-se remetter a commissão de edificação as petições de Manoel Joaquim da Silva, Ignez Guilhermina Ferreira, e João Henrique Day, todas sobre edificações, que pretendem fazer, assim como as de Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, arrematante das rendas da ribeira do Peixe, repetindo o pedido, que fez para ser reparado o quarteirão da mesma ribeira, que está' deteriorado; e de Marcellino José Lopes, acerca do cano de pedra e cal, que atravessa os terrenos do supplicante no lugar do Mondego.

Prestaram juramento alguns juizes de paz

Despacharam-se as petições de frei Antonio de Santa Angelica, de Domingos José Pereira da Costa, de Francisco José Alves Gama, Francisco Antonio Alves Mascarenhas, Francisco Pompello, Henrique Gibson, Joaquim Pereira Arantes, Manoel de Souza Pereira, Manoel Figueroa de Faria, Manoel Alexandre de Mello, e Manoel Luiz Gonçalves, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi—*Rego Albuquerque*, presidente.—*Barros Rego.*—*Vianna.*—*Barros Barreto.*—*Silva Barroca.*—*Barata d'Almeida.*—*Rego.*—*Mello.*—*Franca.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 10 de fevereiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Ignacio Rodrigues dos Santos, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Manoel, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Alberto Talloni, por desordem, e os pretos escravos José e Marte, ambos por desobediencia.

Divisão dos quarteirões da freguezia da Boa-Vista, contendo trinta e sete quarteirões.

1. Quarteirão do Aterro.

Principia da igreja matriz, e sobrado amarello fronteiro, em seguimento ao becco do Martins, inclusive, e casa queimada fronteira.

2. Quarteirão da rua d'Aurora.

Principia da igreja dos Inglezes inclusive, dahi em seguimento até o meio da ponte, rua do Aterro até o becco do Martins exclusive, e casa fronteira queimada.

3. Quarteirão da Praça.

Comprehende toda a praça, e rua do Veras, a encontrar a rua Velha.

4. Quarteirão do Hospicio.

Principia da esquina da Praça, dahi em seguimento pela rua do Hospicio, a encontrar a casa do fallecido Francisco Joaquim, e casas fronteiras inclusive.

5. Quarteirão da rua da União.

Principia da igreja dos Inglezes exclusive, em seguimento a primeira ponte da rua da Aurora, ruas da União, Formosa e Saudade, a encontrar as casas do fallecido João Vieira inclusive.

6. Quarteirão da Ilha dos Ratos.

Principia da primeira ponte da rua da Aurora, dahi em seguimento a encontrar a' da fundição do Starr, rua do Seve e Ilha dos Ratos.

7. Quarteirão da Cidade Nova de Santo Amaro.

Principia da ponte da fundição do Starr, em seguimento ao estaleiro, e da fundição a encontrar a ponte da estrada de Luiz do Rego.

8. Quarteirão de Santo Amaro.

Principia da casa que serve de hospital dos Inglezes inclusive, dahi em seguimento a ponte da Tacaruna, da igreja de Santo Amaro a ponte do Maduro, e do sitio do major Nascimento ao cemiterio inclusive.

9. Quarteirão da rua do Aragão.

Comprehende toda a rua do mesmo nome, e a rua de João Francisco e travessa da mesma, a encontrar as ruas Velha e do Veras.

10. Quarteirão da rua da Conceição.

Principia da igreja do mesmo nome, dahi em seguimento a encontrar a rua do Pires.

11. Quarteirão da rua do Rosario.

Principia do pateo da Santa Cruz exclusive, e dahi pela rua do Rosario, até encontrar a rua da Conceição, comprehendendo a rua do Tambiá'.

12. Quarteirão da Ponte Velha.

Principia da Praça exclusive, em seguimento pela rua da matriz, a encontrar a fabrica do fallecido Gervazio exclusive, toda a Ponte Velha, caes do Capibaribe a encontrar a ponte.

13. Quarteirão da rua Velha.

Principia da esquina da Ponte Velha, em seguimento pela rua Velha a encontrar o pateo da Santa Cruz exclusive.

14. Quarteirão da rua da Gloria.

Principia da fabrica do fallecido Gervazio inclusive, em seguimento pela rua da Gloria até a igreja inclusive, e esquina da Mangueira.

15. Quarteirão da rua da Alegria.

Comprehende toda a rua do mesmo nome a encontrar a rua da Santa Cruz, rua da Mangueira a sahir a rua da Gloria, Campina e travessa da mesma inclusive.

16. Quarteirão da rua de S. Gonçalo.

Principia da igreja inclusive, a encontrar os Quatro Cantos, e dahi em seguimento a igreja da Gloria exclusive a esquina da Mangueira.

17. Quarteirão dos Coelhos.

Principia da igreja de S. Gonçalo exclusive, dahi em seguimento ao rio Capibaribe, comprehendendo todas as olarias, rua dos Coelhos a encontrar o becco das Barreiras exclusive.

18. Quarteirão das Barreiras.

Principia dos Quatro Cantos em seguimento da rua do Mondego, até encontrar as casas dos fallecidos Quaresma e Graça exclusives becco das Barreiras até a Cambôa.

19. Quarteirão da Ribeira.

Principia dos Quatro Cantos, em seguimento pela rua da Santa Cruz, a encontrar a rua da Alegria, e casa fronteira n. 34 inclusive, Ribeira e becco da mesma, a sahir a rua da Mangueira.

20. Quarteirão da Santa Cruz.

Principia da rua da Alegria e casa fronteira numero 34 exclusive, dahi em seguimento a caixa d'agua inclusive, do pateo da Santa Cruz pela rua do Sebo, a encontrar a casa de sobrado de João dos Santos inclusive.

21. Quarteirão da rua do Pires.

Principia da caixa d'Agua exclusive, em seguimento a rua do Pires, a encontrar a estrada do palacio do bispo, comprehendendo todo o sitio do desembargador Figueira, em edificação.

22. Quarteirão do Campo Verde.

Principia da esquina da rua do Pires, em seguimento pela estrada ao palacio do bispo inclusive, todo o Campo Verde, e dahi a encontrar a casa que serve de Gymnasio.

23. Quarteirão da Trempe.

Principia na rua do Sebo, sobrado de João dos Santos exclusive, e dahi em seguimento a encontrar os sobrados da Trempe inclusive, até a esquina da rua da Esperança na Soledade.

24. Quarteirão da rua da Esperança.

Comprehende a rua da Esperança a encontrar a estrada do Manguinho, becco das Facadas a sahir a rua de João Fernandes Vieira, e todas as ruas novamente abertas.

25. Quarteirão da Soledade.

Principia da esquina da rua da Esperança em seguimento pela Soledade, rua de João Fernandes Vieira a encontrar o Manguinho, e da igreja ao palacio do bispo exclusive.

26.º Quarteirão do Pombal.

Principia da esquina da Soledade, casa n. 13 inclusive, dahi em seguimento pela estrada de Belém até o sitio da Cascata inclusive, becco do Bai a encontrar a rua de João Fernandes Vieira, becco do Pombal até o cemiterio exclusive.

27.º Quarteirão de João de Barros.

Principia do sitio da Cascata exclusive, dahi em seguimento a encontrar a encruzilhada de Belém exclusive, comprehendendo o becco do Espinheiro até a casa de...

28.º Quarteirão de Belém.

Principia da igreja do Rosarinho inclusive, dahi em seguimento a encruzilhada de Belém inclusive, e da encruzilhada ao sitio do Dr. Feitosa inclusive, e da mesma encruzilhada a ponte do Maduro.

29.º Quarteirão do Campo Grande.

Principia do sitio do Dr. Feitosa exclusive, dahi em seguimento pela estrada até encontrar o Salgadinho, comprehendendo todo o Zumbi e Campo-grande.

30.º Quarteirão do Mondego.

Principia das casas dos fallecidos Quaresma e Graça inclusive, dahi em seguimento a encontrar o Chora-Menino, comprehendendo a travessa da Trempe a encontrar os sobrados dos fallecidos Guimarães e José Pedro exclusive.

31.º Quarteirão do Chora-Menino.

Principia do Chora-Menino, dahi em seguimento a ponte grande da Magdalena.

32.º Quarteirão da Estancia.

Principia do Chora-Menino, dahi em seguimento até a ultima casa terrea do cirurgião Teixeira, que faz esquina para a estrada da Baixa-Verde, e toda a Estancia.

33.º Quarteirão da Capunga-Velha.

Principia da ponte pequena na camboa do Manguinho, d'ahi em seguimento até a beira do rio Capibaribe, porto denominado do Lissere, comprehendendo toda a Baixa-Verde.

34.º Quarteirão da Capunga-Nova.

Principia dos Quatro-Cantos exclusive, dahi em seguimento a encontrar a estrada do Manguinho, comprehendendo toda a Capunga-Nova ao rio Capibaribe, porto denominado de Jacobina.

35.º Quarteirão do Manguinho.

Principia da casa do cirurgião Teixeira, que faz esquina para a Baixa-Verde exclusive, dahi em seguimento pelas estradas do Manguinho, S. José, a encontrar a ponte de Uchoa, Cruz das Almas a casa do jogo da bola inclusive.

.º Quarteirão dos Afflictos.

Principia do Manguinho, casa de D. Lauriana exclusive, dahi em seguimento a encontrar a Tamarineira exclusive, becco do Espinheiro até a casa de...

37.º Quarteirão da Cruz das Almas.

Principia da casa do jogo da bola exclusive, dahi em seguimento ao riacho d'Agoa-fria, lado direito, da Cruz das Almas a Tamarineira, seguindo a estrada do Rosarinho até a igreja exclusive.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 1.º de janeiro de 1857.—O subdelegado, Rufino José Corrêa d'Almeida.

Diario de Pernambuco.

Temos a vista jornaes do Amazonas até 10, do Pará até 31 do passado, do Maranhão até 3, do Ceará até 6 do corrente.

Lê-se na «Estrella do Amazonas»:

MUTILADO

« Na madrugada de 7 do corrente deu-se na cadeia nesta cidade um crime assaz horroroso. Um indio da nação mura, preso por crime de morte, arma-se de uma faca, e aggride a todos os companheiros da prisão: corre primeiramente a rêde de um delles, e o assassina immediatamente com duas facadas, segue depois aos outros, fazendo-os correr em roda da prisão ferindo a todos com excepção de um outro indio, que se escondeu, a um canto, e de um allemão, que podendo conseguir armar-se de um pao, deu-lhe tantas das pancadas, que o lançou por terra, quebrando-lhe um braço. A policia acudio, procedeu-se o competente corpo de delicto. Do interrogatorio consta, que commetera aquelle crime pelo receio de ser morto por seus companheiros, com tudo crê se que por accesso de loucura. »

No dia 1 do passado teve lugar, no Amazonas, o baile offerecido ao Exm. Sr. João Pedro Dias Vieira, por alguns de seus amigos. Foi elle um brilhante complexo de luxo, profusão e de todo que se faz mister para funcções de tal ordem.

A febre amarella continua a açoitar o Amazonas com alguma intensidade.

Do Pará, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, referimo-nos as cartas dos nossos correspondentes.

Da Parahiba, nada ha digno de menção.

Chegaram, procedentes deste porto:

Ao Maranhão o brigue hamburguez « Otto, » e o patacho «Anna »

Sahio com destino a este porto do do Pará o palhabote «Lindo Paquete,» fazendo escala pelo Maranhão.

Communicados.

UM VOTO
DE
ADHESAÕ E SYMPATHIA AOS TYPOGRAPHOS DA PROVINCIA DO MARANHAÕ.

Os abaixo assignados, compositores e impressores empregados em differentes typographias desta cidade, não poderam ler sem a mais profunda dor a declaração que no *Progresso* do Maranhão fizeram em data de 31 de janeiro ultimo seus irmãos da cidade de San-Luiz, das violencias exercidas de mando do poder contra si, e em detrimento da imprensa, declarada *livre* no Brasil pela constituição do estado, salvas as restricções da lei.

Os abaixo assignados lastimam que assim haja quem em meio de um povo civilisado, saltando por todos os limites legaes, leve o furor de sua vingança contra *os grandes*, a quem a ferocidade de seu animo talvez não possa attingir a ponto de perseguir artistas pobres e honerados de obrigações de familia, só pelo facto de serem taes artistas os reproductores de idéas que lhe fazem mal, e que a serem criminosas acharíam em nossas leis o necessario correctivo.

Os abaixo assignados, reprovando altamente este acto, de *quem quer que seja*, que suppõe que *tirada a causa cessam os effeitos*, e com o assassinato, prisão, recrutamento, ostracismo emfim dos typographos se calam typographias, protestam solemnemente ante o paiz e perante todos os povos civilisados do universo, contra o barbarismo desses que tanto ás escancaras ferem a constituição e as leis do mesmo paiz.

O governo de S. M. o Imperador não deve consentir que destarte se conculquem direitos sagrados garantidos pela lei fundamental da monarchia, pois que no Brasil ninguem—póde fazer ou deixar de fazer cousa alguma senão em virtude de lei,— e nenhuma lei prohibe que o typogrpho componha ou imprima o quer que seja, uma vez que alguem se responsabilise pelas doutrinas que a imprensa espalha; o que não he admissivel se compadeça com essa perseguição, que no Maranhão se exerce reflectidamente contra um punhado de homens inofensivos, empregados em tres typographias.

Sua Magestade o Imperador, de quem os artistas, os typographos do Brasil, são reverentissimos subditos, não deixará de certo, em sua magnanimidade, de dar provimento á supplica que lhe devia ser apresentada em 31 do mesmo mez de janeiro pela imperial associação Typographica Fluminense, relativa a esse negocio dos typographos, dos seus filhos do Maranhão. A associação Typographica Pernambucana, de que os abaixo assignados fazem parte, e que alguma cousa, ainda que pouco, ha feito em beneficio de nossos irmãos do Maranhão, espera do monarcha brasileiro, a quem ousa elevar supplices vistas, que a innocencia não continue a ser calcada a pés, nem o crime fique radiante de seus reprovados actos.

Quanto a nossos irmãos de Maranhão, louvem-se nas sympathias de todo o Brasil pelo seu infortunio; e continuando nessa paciencia angelica que até hoje hão sabido ostentar tão heroicamente, aguardem-se a fruir d'entre em breve as consolações do lar domestico, o descanço entre os seus e a satisfação que lhes ha de produzir a justa vindicta da lei contra seu perseguidor.

Recife de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1857.

Francisco de Paula e Silva Lins.
Hermenegildo Neto de Azeredo Coutinho.
Vicente de Moraes Mello Junior.
Antonio Elias Pinto de Gouveia e Arruda.
Adalberto Belarmino da Silva.
José Luiz de França Torres.
João Landelino Dornellas Camara.
Franklin Netto de Azeredo Coutinho.
Custodio Floro da Silva.
João Militino dos Santos.
João Victor de Souza Junior.
José Francisco de Allemão Cysneiro.
Romarico Luiz de Freitas.
Elias Vieira de Mello.
Clementino Gonçalves de Faria.
Pedro Labatut Celestino de Aragão.
José Mendes Salgado Guimarães.
João Fernandes da Cruz.
Augusto Cezar Rodrigues da Silva.
João Fernandes Vianna.
Menelio Hygino da Motta Silveira.
José Thomaz Monteiro.
Adolpho Rodolpho Gonçalves Gamboa.
Ernesto de Mello Albuquerque Sá.
Antonio Wenceslau de Souza.
João Francisco da Silva Mendonça.
Lourenço de Barros Marinho.
Florencio Baptista de Oliveira.
Antonio Filippe de Sant'Anna Barros.
João Hermenegildo Xavier de Salles.
Manuel Felicio da Silva Junior.
Guilherme José Pereira Canejo.
Jeronimo Francisco Regis.
Antonio Ribeiro da Costa e Silva.
Manoel Claudino Ferreira Gomes.
Francisco de Paula do Patrocinio.
Francelino Manoel de Santa Rosa.
Rolopiano Raymundo da Silva.
Benjamim Ernesto Pereira da Silva.
Honorato Antonio Coelho.
José Mauricio Borges.
José Francisco de Oliveira Lima.
Manoel Thomaz de Souza Magalhães.
Francisco de Paula Marinho Falcão.
Manoel Vaz Carneiro.
José Castriciano de Figueiredo Brito.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
João Baptista Alves.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.

Attenção e piedade ao velho absolutista, que no *Liberal* de 5 do corrente diz em seu pasquim, que onerado de familia e netos, lhe fôra aprehendido tres cargueiros seus, que conduziam a sua pequena safra de assucar do Rio Formoso, cujos cargueiros foram recrutados pelo delegado de Serinhãem, e que isto não sendo tudo, fôra depois preso o caldeireiro de seu compadre, e outros trabalhadores do engenho fugiram, e mais 6 ditos, que tinha engajado apezar de serem casados, não quizeram continuar no trabalho de seu compadre com receio de provarem a cadeia, e por isto estava pejado o engenho de seu compadre, que quando foi subdelegado, só procurou prender vadios e viciosos, e que por causa da policia militar está soffrendo a agricultura. Podre velho! quem não tera pena deste humilde velho, que convida as armas, só porque o governo não lhe deu um delegado a talho e geito de seu compaire (o Carapuça cortezia); com effeito, o autor desta farça he tão miseravel, que nem pode aparentar a sua miseria. Este embusteiro anonymo e sem caracter, e ja corrido de vergonha, se veio refugiar nesta cidade, a ver se acha pasto ao genio intrigante, sendo elle mesmo o autor da farça e personagens, que nella representam, pois não he capaz de apresentar quem seja este velho onerado de familia, e nem tão pouco quem sejam os imaginarios recrutados, e menos quem seja o seu imaginario compadre de engenho pejado, por causa da policia militar.

Outro officio, Sr. Dr. Manteiga, não ponha mais na carta, que ja o conhecemos das outras casas. Essa farça ja em Serinhãem subio a scena, porem levou pateada ao levantar do panno, porque seus autores e personagens he a mesma pessoa do Dr. Mequilina, ex-velho carapuça cortezia, que ferrando um calo de 300$, a conta de umas aguardentes, que disse tinha em seu engenho, e vindo o dono do dinheiro buscar a dita aguardente, recebeu em pagamento uma carta do velho compadre, dizendo lhe que, emquanto estivesse o delegado militar, elle não podia pagar a aguardente, porque tinha pejado o engenho por falta de cargueiros para a conducção, etc.

Agora apparece a mesma farça figurada com o velho absolutista, e o certo he, que o pobre padecente dos 300$ foi-se sem aguardente, e sem dinheiro; e a policia, que ainda não teve occasião de saber para que lado fica o engenho do Sr. Carapuça, he o leão de proa com que mete medo aos seus credores; mas essa farça em si está mostrando, que um erro de calculo do Dr. Manteiga, he o desenlace, e a todo exporá a imaginação do seu autor, que vendo-se ridicularisado pelas muitas mentiras que pregou, a ver se abala o conceito do delegado, agora mudou de rumo, lembrando se de plantar sonhados embaraços á lavoura, a ver se acha alguns Cyrineo.

Ja lhe disse, outro officio, Sr. Dr. Manteiga, se Vmcs. não pegam o que devem, he porque ja estão acostumados aos calos, e além disso não querem trabalhar, porque se dão mais á vadiação e a *politicões*, do que irem para o campo cuidar na safra, e nem venham com historias imaginarias de recrutamento, porque os seus que desse genero tem sido recrutados aqui, estão nesta cidade para a vista delles conhecer mais o publico o caracter, e de quanto he capaz o Sr. velho absolutista, que por compaixão não lhe declaro o nome; mas se continuar, não se arrependa, porque quanto a factos de arbitrariedades, e maxime acerca de recrutamento, temos a chronica escandalosa desse individuo, que até mandou recolher á cadeia uma banda de musica inteira, só porque não lhe foram tocar á porta, quando chegou formado a casa paterna, e que a um destes musicos, Bento Paulo Zidanes recrutou e perseguio, quando aliás tinha toda isenção da lei; e tanto isto reconheceu, que teve de retractar-se perante o juiz de direito, por cuja retractação foi solto, e acha-se em pleno gozo de seus direitos; e no entretanto, que sendo o Sr. velho absolutista, o suprasummo das arbitrariedades, e até como tal se assigna, admira que venha ao prelo estigmatisando a policia militar, como se o governo não sabe da existencia deste regno, e que bom seria uma comparação de seus feitos, em relação aos da policia militar, espinha de garganta do scysma bairrista, que tanto affecta e promove as bilis do velho absolutista, cujos factos aguardamos, se voltar ao prélo; isto he, se vier assignado, porque a pasquins não respondemos.

O Veritas.

Correspondencia.

Srs. redactores.— Não he bom fazer propositos, porque quasi sempre succede quebrar-se, e foi o senhor arrematante do imposto, o Sr. Luiz José Marques quem a isso me obrigou.

Assevera o Sr. Marques no seu *Diario* de hoje, que eu vendi aguardente aos Srs. Lima e Magalhães pois que nos autos de execução que contra os mesmos moveu, se acham documentos meus, pois que o Sr. Marques não falta a' verdade; se verdade houvesse, se poderia acreditar.

Pela mesma verdade a que o Sr. Marques tanto se agarra em alto e bom som, para elle e alguem interessar, e pela ultima vez, declaro que no requerimento e sua rectificação a que respondo, sempre faltou a' verdade, pois que nunca vendi aguardente, e nem vendo, o que vendi aos Srs. Lima Magalhães foram espiritos de composição, aos quaes o Sr. Marques direito nenhum tem de contribuição, em vista do positivo § 14 art. 39 da lei de 17 de maio de 1843. Recife 11 de fevereiro de 1857.

José Joaquim Lima Bairão.

Publicacão a pedido.

Ao Illm. Sr. Francisco Dornella Pessoa por occasião de sua despedida para a provincia da Bahia da sociedade « Iris do Norte » da qual he mui digno membro.

Ja se vai ausentando a clara luz.
Que a « Iris do Norte » esclarecia,
Amanhãa ja não vereis o nume
Que a todos enchia de alegria.

Este nome que a todos alegrava,
A sua fama ja no mundo resoa
Que he um anjo que a terra baixou
O nosso amigo Dorneilas Pessoa.

Mas ah! quanto sou tão infeliz,
Assim exclamava a « Iris do Norte »,
Pois desprezados foram meus rogos,
E em troca do filho, me deram a morte.

Destino cruel, impio destino,
Que nos teus projectos sois immutaveis!
Que mal te fez a « Iris do Norte »
Para roubares seu filho amavel?!

Pelo seu amigo *G. M. de Souza.*

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE 11 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—8 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnari s.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	135:145$899
Idem do dia 11.	19:835$004
	154:980$903

Descarregam hoje 12 de fevereiro.

Galera ingleza—Genevieve—taixas de ferro.
Barca ingleza—Midas—bacalhão.
Brigue inglez—Reindeer—idem.
Brigue inglez—Kelpie—idem.
Brigue inglez—Grecian—idem.
Barca franceza—Gustave—mercadorias.
Brigue sardo—Daino—diversos generos.
Palhabote portuguez—Coincidencia—idem.
Brigue brasileiro—Damão—idem.
Brigue brasileiro—Almirante—fumo e sabão.
Brigue brasileiro—Firma—idem.

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional «Igoarassú», vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1,872 couros salgados; a Henrique Forster & C.
882 ditos dito; a C. J. Astley & C.
300 ditos dito; a ordem.
120 saccos assucar; a ordem.
30 ditos dito; a Manoel Alves Ferreira.
29 ditos dito; a L. L. Neves.
26 ditos dito; a João da Costa Lima.
16 ditos dito; a Antonio Pereira Monteiro.
5 ditos dito; a José Rego Pacheco.
9 ditos e 10 barricas; a Manoel Ferreira Costa.
52 saccos algodão; a José Gonçalves Malveira.
1 caixão fazendas; a Antonio Luiz dos Santos & Rolim.
33 peças mobilia; ao major do oitavo batalhão.
12 caixões pertences do oitavo batalhão.

Hiate americano «Rosamond», vindo de Baltimore, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

42 fardos e 40 caixas panno de algodão, 30 ditas velas de spermacete, 150 barris banha de porco, 300 barrilinhos bolachinha, 732 barricas farinha de trigo, 1 caixinha amostras de pannos de algodão; aos consignatarios.

Brigue brasileiro «Damão», vindo do Porto, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte:

10 barris vinho; a Antonio Pereira E. & C.
10 caixas pomada; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixas doce; a Felix Pereira da Silva.
5 caixas fazendas diversas; a Francisco Alves de Pinho.
2 barris enchadas, 1 caixão 1 imagem; a José Pereira da Cunha.
20 barris castanhas, 1 fardo rolhas; a José Antonio da Costa & Irmão.
12 pipas, 16 barris e 40 caixas vinho, 1 caixa tangas de algodão e cobertores, 1 caixão 156 cortes de cutin e 15 duzias de lenços; ao consignatario.

Palhabote portuguez «Coincidencia», vindo do Porto, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

10 caixas pomada; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 barris chumbo de munição; a Barroca & Castro.
Uma porção de louça a granel; a Francisco Guedes de Araujo.
250 canastras batatas; a Domingos Rodrigues de Andrade.
20 pipas vinho, 31 barricas sardinhas, 200 ancoretas azeitonas, 100 canastras alhos, 6 barris pregos, 2 ditos e 1 caixa louça, 1 fardo cordavões, 33 saccos feijão, 9 caixões baetas de algodão, cochins de linho, camisolas de lãa, paletós, cobertores de algodão, fazenda de palheta falsa e rendas de linho: ao consignatario.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C. manifesto o seguinte:

50 barris e 25 meio manteiga, 50 barris breu, 7 fardos alfazema, 11 caixas papel, 200 barricas farinha de trigo, 31 pipas vinho, 800 caixas sabão, 100 rollos fumo, 5 caixas chapeos, 1 dita rapé, 1 sacco café, 16 caixas chá, barricas potassa, 125 vimes de barricas vasias; a ordem e 50 barricas manteiga a A. S. da Motta.

Brigue nacional *Firma*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C.; manifestou o seguinte:

100 barris vinho, 15 caixões licor, 20 ditos cognac, 5 ditos chocolate, 1,660 saccos café, 50 latas fumo, 2 caixões chapeos, 1 caixa rapé, 275 rollos fumo, 31 barris toucinho, 63 vimes de barricas vazias a ordem; 1,300 caixa sabão; a B. Souza & C., 1 caixa mercadorias ao mesmo, 2 caixões chapeos a C. & Irmãos, 2 rollos sola, 1 caixão mercadorias; a D. J. L. Guimarães, 5 caixões chapeos a Novaes & C., 15 caixas corros, 12 ditos cognac, a L. & Freres, 50 vimes de barricas vazias a M. & Pinto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	57:298$761
Idem do dia 11.	7:265$333
	64:564$094

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	3:901$064
Idem do dia 11.	245$209
	4:146$273

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1857.

Stockolm—Brigue sueco «Elise», Johnston Pater & Companhia, 1,515 couros salgados.
Stockolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & Companhia, 560 saccos assucar branco.
Canal—Brigue sueco «Adrett», N. O. Bieber & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Falmouth — Brigue dinamarquez «Anna Maria», Timm Monsen & Vinassa, 600 couros salgados.
Liverpool—Brigue inglez «Hannah Easteen», Francisco de Paula Figueira de Saboia, 500 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 350 saccos e 1 barrica assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Novaes & Companhia, 223 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 300 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 56 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», diversos carregadores, 250 saccos assucar branco e mascavado, 36 couros salgados, e 6 garrafões aguardente de canna.
Porto—Brigue portuguez «Tres Amigos», diversos carregadores, 49 saccos gomma, 32 pipas cachaça, 600 saccos assucar branco e mascavado, 44 cascos mel.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alphild», Fonseca, Medeiros & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», diversos carregadores, 2 barricas farinha de mandioca, 3 ditas assucar branco, 1 pipa cachaça.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & Companhia, 300 saccos assucar mascavado.
Boston—Hiate americano «Kate Hellen», Henry Forster & Companhia, 602 saccos assucar mascavado.

Exportacao.

Rio de Janeiro, barca brasileira «Recife», de 332 toneladas, conduzio o seguinte: —2.000 saccos com 10,000 arrobas de assucar, 40 pipas aguardente, 10 meias ditas espirito, 18,000 cocos com casca, 4,150 meios de sola, 44 saccas arroz, 52 ditas feijão, 229 molhos de palha de carnauba, 589 courinhos de cabra, 30 capoeiras, 50 saccas algodão, 6 couros de bezerro, 1 atanado.

Canal, barca ingleza «Hindoo», de 412 toneladas, conduzio o seguinte: —5.400 saccos com 27,000 arrobas de assucar.

Gothemburgo, brigue sueco «Alrhild», de 489 toneladas, conduzio o seguinte: —3,290 saccos com 18,450 arrobas de assucar, 7,118 couros salgados.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, brigue portuguez «Confiança», de 272 toneladas, conduzio o seguinte: —83 pipas aguardente, 1,055 barricas, 70 meias ditas e 200 saccos com 9,449 arrobas e 18 libras de assucar.

Rio Grande do Sul, barca brasileira «Clementina», de 268 toneladas, conduzio o seguinte: —1,435 barricas, 80 barriquinhas e 20 latas com assucar, 10 barris e 1 pipa espirito, 21 toboados de vinhatico.

Canal, brigue sueco «Activo», de 376 toneladas, conduzio o seguinte: —3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

Trieste, escuna sueca «Alma», de 261 toneladas, conduzio o seguinte: —3,213 saccos com 16,156 arrobas e 28 libras de assucar.

Canal, patacho inglez «Souvenir», de 265 toneladas, conduzio o seguinte: —3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	6:410$810
Idem do dia 11.	524$897
	6:935$707

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	31:052$545
Idem do dia 11.	4:709$377
	35:761$922

SANTOS
5 de janeiro de 1857.

Cessando o tempo chuvoso, tornaram-se as entradas de café um pouco mais frequentes, longe porém de satisfazer as demandas da praça. Os preços dos superiores conservam se até hoje sem alteração, continuando o despreço das qualidades inferiores.

As entradas de assucar são escassas.

Os carregamentos de sal do *Margarethe e Lonise* (da ilha de Maio) venteu-se a 760 rs. a' prazo, o do *Ellida* (de Cette) a 800 rs. retalhado, a' prazo; e o do *St Clair* (da ilha de Maio) não nos consta ter-se vendido.

Despachou para Trieste o brigue bremense *Regulus*, 4'860 s. de café.

Esta carregando café para Hamburgo, a barca prussiana *Hellas*.

(Revista Commercial.

CEARA' 22 DE JANEIRO.

Preços correntes dos generos de exportação.

Aguardente, caxaça. . .	pipa		90$000
Algodão em pluma. . .	arroba		5$800
» em caroço. . . .			1$280
Arroz, pilado. . . .	alqueire.		1$600
» casca.	»		4$000
Azeite de carrapato. . .	canada		2$600
Assucar branco em rama .	arroba		5$000
» refinado. . . .	»		6$000
» mascavado. . . .		2$000	2$200
Borracha bruta ou gomma elastica			8$000
Cabellos de boi ou cavallo.	»		6$000
Café pillado 1.ª sorte . .	»		5$000
» 2.ª » . .	»		$
Carrapato	alqueire		5$200
Carne secca ou salgada.	arroba		4$000
Cera de abelha . . .	»		7$600
» carnauba . . .	»		8$000
Cocos para comer . . .	cento		4$000
Couros de boi salgado. .	arroba	6$500	7$000
» carneiro ou cabra			$320
cortidos	cento	25$000	30$000
Doce de qualquer qualidade.	arroba		8$000
Farinha de mandioca . .	alqueire		5$500
Feijão.	»	6$000	8$000
Gomma de mandioca . .	»		9$000
» » araruta .	libra		$240
Madeiras—angico, gonçalo.			$200
» Alves, jaca, e raboge	arroba	200	$400
» Coração de negro.	»		$400
» Tatajuba. . . .	»		$320
» Violete	»		$360
» Pao d'arco em linh.	uma		10$000
» Cedro em chaprões.	duzia	25$000	40$000
Mel de engenho	canada	360	$480
» » furo.	»		$400
Milho	alqueire		4$000
Queijos.	libra		$400
Sal	alqueire		1$800
Sebo derretido	arroba		8$000
» em rama	»		6$000
Solla ou vaqueta em meio.	um	2$800	3$200
Toucinho	arroba	4$500	5$000
Metaes.			
Ouro.—Onças hespanholas			29$200
Moedas de 6$400 velhas			16$000
» de 6$400 novas			16$000
» de 4$000			9$000
Prata.—Patacões brasileiros			2$000
Pesos columnarios			2$000
» mexicanos			1$800

(Commercial.)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Pará e portos intermedios—10 dias e 7 horas, vapor brasileiro «Parana», commandante F. F. Borges.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Recife», capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar e mais generos. Passageiros, Joaquim da Silva Magalhães e 2 escravos, Francisco Cabral de Vasconcellos e 1 filho, e 2 escravos do mesmo capitão da barca.

Barcelona pela Parahiba — Sumaca hespanhola «Violante», capitão B. Millet, em lastro.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue portuguez «Confiança», capitão Manoel Joaquim da Silva, carga assucar.

Canal—Brigue sueco «Activo», capitão C. F. Hjame, carga assucar.

Sahio para fundear no lameirão, a galera ingleza «Seraphina», afim de concluir o seu carregamento.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, á entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Beberibe (caes de Apollo), conforme o disposto na lei provincial n. 350, admittindo que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 13 A	—Guilhermina Candida Pereira.	45$
43	—José Antonio de Araujo.	150$
45	—Eduardo Henrique Fox.	60$
45 A	—Viuva Lasserr.	150$
47	—Antonio Pedro das Neves.	45$
		450$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario —Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

O vapor Parana recebe as malas para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro hoje as 4 horas da tarde: as correspondencias com o porte simples deverão ser entregues as 3 horas e meia, e até as 4 com o duplo. os seguros uma hora antes, e os jornaes duas.

— O vapor Iguarassu' recebe as malas para a Parahiba, Natal, Ceara, Aracaty e Sobral amanhãa (13) as 2 horas da tarde.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio, do termo da cidade do Recife etc.

Faço publico para conhecimento de quem interessar, a disposição do artigo abaixo transcripto.

Posturas de 30 de junho de 1849.
Titulo 9.

Art. 1.—Toda a pessoa que sem licença da camara municipal depositar nas ruas e outros lugares publicos do seu termo, qualquer objecto que embarace o transito publico, sera multado em 2$000 rs. por cada objecto, que sera removido a sua custa para o lugar que pelo fiscal for designado, salvo os objectos mercantis desembarcados e sahidos da alfandega, ou os que tiverem de ser embarcados e que forem volumosos, devendo ser recolhidos immediatamente.

E para que não appareça quem ainda ignore tão terminante disposição, lavrei o presente que sera publicado pelo Diario.—Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 10 de fevereiro, de 1857.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

SELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a obra do Hospital Regimental.

Vidros pequenos para vidraças 700, taboas de cedro de assoalho duzias 2, ditas de amarello dito duzia 1, tijolos de alvenaria milheiros 2.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de fevereiro de 1857.—Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os senhores donos de estabelecimentos sujeitos ao imposto annual de 2$ e 4$000, que o prazo para o pagamento principiou no 1. do corrente, e finda-se no ultimo de março proximo futuro, e previne aos mesmos senhores que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel aviarem-se todos a um tempo.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José foi recolhido a deposito um cavallo, que foi encontrado na rua sem dono, no dia 6 do corrente: quem tiver direito a elle, prove-o, que lhe sera entregue.—Recife, 9 de fevereiro de 1857.—Accioli, subdelegado supplente.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a botica do Hospital regimental.

Acido tartarico libras 2, arseniato de soda oitavas 4, amoniaco liquido libras 4, aconito libras 4, acido prussico medicinal oitavas 2, atrofina escropulo 1, armada libras 6, alcohol de 36 graos canadas 12, assucar candi libras 4, belladona libras 4, centaurea menor libras 6, cal virgem libras 2, cianureto potassa oitavas 2, calomenaria a vapor meia libra, cicuta libras 2, dormideira libras 4, digitales libras 2, espirito de mastruço libra 1, essencia de flor de larangeira onça 1, gomma acatrina franceza libra 1, hipo-sulphato de soda libras 1, lagtato de ferro onça 1, minio onça 1, macella libras 4, nitrato de prata fundido onças 8, orcaneta onças 2, oleo de oliveira garrafas 8, pomada de cacao libra 1, potassa a canutino onças 2, rhuibarbo libras 2, raiz ensiana libras 4, sulphato de magnesia arrobas 2, sabão venesiano libras 4, extramonio onças 8, espermacete libras 2, santonina onça 1, sublimado corrosivo onça 1, tamarindo com assucar arroba 1, assucar refinado arrobas 8, borrachas de gomma elastica com pipos 50, ditas grandes para crystel 12, esponja fina libras 6, fundas do lado direito 12, ditas do lado esquerdo 12, madapolão peças 6, graos de vidro 4, seringas de metal 6, tesoura 1, vidros de uma a 8 onças 200.

Oitavo batalhão de infantaria de linha.

Caldeiras de ferro batido para 100 praças duas.

Aula de primeiras letras dos aprendizes menores.

Simão de Nantua exemplares 50, Economia da Vida Humana exemplares 50, resumos de arithmetica por Colaço exemplares 25, cathecismos de Montpelier exemplares 50 resumos de doutrina christãa exemplares 150, cartas de A B C exemplares 150, taboadas de numeração exemplares 150, resumos de grammatica portugueza por Castro Nunes exemplares 150, compendios de geometria pratica por Silvano exemplares 25, penas de ganço centos 8, lapis duzias 20, pedras de lousa encaixilhadas para calculo 50, lapis de pedra para lousa duzias 50.

Officinas de terceira classe.

Ferro inglez redondo de meia pollegada quintaes 30, aço fundido em barrinhas arrobas 5, dito dito quadrado de cinco quartos a uma polegada arrobas 3, aço fundido oitavado arrobas 2.

Quarta classe.

Caixa com vidros de 14 a 16 pollegadas 1

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secreteria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Arsenal de guerra.

Bancas 2, cadeiras 6, sinete pequeno com armas imperiaes 1.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1857.—Antonio Gomes Leal capitão, presidente interino —Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

João Caetano dos Santos, em virtude do contracto celebrado com a directoria do theatro de Santa Isabel, tera a honra de apresentar-se ao illustrado publico desta capital, dando começo aos seus trabalhos sabbado 14 do corrente, com o drama em 5 actos

A DAMA DE S. TROPEZ

no qual representará o papel de Mauricio, por elle creado, e no fim do drama recitara um monologo de saudação.

Em consequencia de sua chegada um pouco tarde a esta provincia, por motivos imprevistos e incommodos de saude, e não se podendo demorar aqui além do fim de abril proximo futuro, tem deliberado que a assignatura já feita por vinte e quatro recitas, seja somente por dezeseis, afim de elle poder dar recitas extraordinarias para satisfazer as pessoas que não entraram no numero dos assignantes, e neste sentido pede aos que assignaram a realisação de suas entradas até sexta-feira, 13, em a casa da rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

GRANDE
Baile popular de mascaras e
phantasia,

No palacete da rua da Praia.

Domingo 15 do corrente terão começo os bailes populares no vasto SALA'O DO PALACETE DA RUA DA PRAIA, o qual estara ornado e illuminado com todo gosto e brilhantismo. Os directores guiados pelas idéas progresivas, não tem poupado despezas para que os bailes do carnaval sejam sumptuosos e brilhantes, e farão quanto lhes for possivel para que nelles reine a boa ordem e harmonia que sempre se tem observado em seus divertimentos. Os bilhetes estarão a venda no edificio, no dia do divertimento, o qual deve principiar as 9 horas, e terminar as 3 da manhãa.

Avisos Maritimos.

CEARA', MARANHAÕ E PARA'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias: quem pretender carregar ou ir de passagem, podera entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Companhia
FRANCO-AMERICANA
de vapores francezes do Havre.

Espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez FRANC-COMTOIS, commandante Fournier, em viagem para o Havre pelos portos de escala: para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez Constante, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao e capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis.

— Segue impreterivelmente para o Aracaty nestes 6 dias o hiate Capibaribe; para o resto da carga trata-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

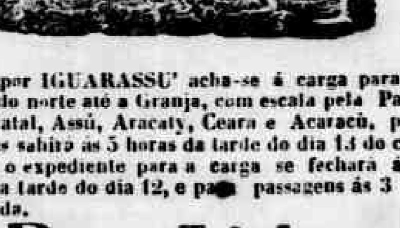
Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA' commandante Francisco Ferreira Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 12 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admittem passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente: agencia na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

Companhia transatlantica de vapores de Genova.

O vapor GENOVA espera-se aqui no dia 12 do corrente, vindo de Genova, e seguirá depois da demora precisa para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe passageiros e tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres: trata-se na rua do Torres n. 14, no escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

COMPANHIA
Pernambucana.



O vapor IGUARASSU' acha-se á carga para os portos do norte até a Granja, com escala pela Parahiba, Natal, Assú, Aracaty, Ceara e Acaracú, para os quaes sahirá ás 5 horas da tarde do dia 13 do corrente: o expediente para a carga se fechará ás 3 horas da tarde do dia 12, e para passagens ás 3 do da sahida.

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza EMPREZA, por ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade, o bem conhecido brigue FIRMA: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para a ilha de S. Miguel sahe em poucos dias o veleiro patacho portuguez Alfredo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda brevidade o brigue brasileiro Almirante; ja tem parte do carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue Damão, de primeira marcha, ja tem alguma carga prompta; para o resto e escravos a frete, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Porto segue até 18 do corrente o novo brigue portuguez Tres Amigos; recebe carga a frete e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão na praça, ou na rua de Apollo n. 20, armazem de assucar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte do carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão a bordo.

Ceara, Maranhão e Pará.

O brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza vai seguir breve para os portos acima referidos: para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão quinta-feira, 12 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marcineria novas e usadas, consistindo em uma excellente secretaria de jacarandá com pedra, diversos guarda roupas e guarda-vestidos de mogno, commodas, camas francezas, leitos para criança, mobilias completas para sala, etc., etc., candelabros, lanternas, vasos e enfeites de porcellana para mesa, vidros e louças diversas, bijouterias e outros muitos objectos, etc., que fôra impossivel mencionar, os quaes se entregarão sem recusa de qualquer preço maior offerecido; assim como uma excellente canoa de carreira de amarello com bastantes commodos, a qual se achara exposta no caes do Collegio. Nesse mesmo dia tambem fará leilão de um terreno com 37 palmos de frente, 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo e para a rua nova do Limoeiro: os senhores pretendentes que quizerem algumas informações a respeito, dirijam-se ao supradito armazem do agente annunciante

— O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, sofas, marquezas, mesas redondas, dita elastica, consolos, lavatorios, candeeiros de vidro para cima de mesa, globos de dito, aparelho de porcelana, diversos quadros de ricas molduras, espelhos, relogios para cima de mesa, ditos para algibeira, diversas obras de ouro e prata, e que tudo se acha patente ao exame dos compradores, sexta-feira 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armasem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Avisos Diversos.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

GRANDE FESTA DE S. GONÇALO EM S. AMARO.

Sexta-feira, ás 7 horas da noite, sahirá do caes do Capibaribe, casa da juiza, a bandeira do mesmo santo, conduzida por pastoras, entoando hymnos analogos, sendo acompanhada por uma das melhores bandas de musica. Chegando á igreja, subirá ao seu lugar, com repetidos rojões de fogo do ar. Sabbado havera' ladainha, e he muito presumivel que haja dansa de corda á tarde, o que se não afiança para não illudir ao respeitavel publico. Domingo, a's horas do costume, terá lugar a festa, subindo a' tarde ao ar um balão, e á noite havera fandangos, mui bem ensaiado, e como ainda não se fizeram melhor. Terminando, finalmente, na segunda-feira, a noite, com a tirada da bandeira, acompanhada de cantoria, musica e dansa de S. Gonçalo, e depois, um variado e grande fogo de vista, em todo o que podem fazer os incansaveis festeiros do mesmo santo, pedindo desde ja' desculpa.

— Precisa-se alugar um andar com commodos pera familia, sendo no bairro de Santo Antonio ou no aterro da Boa-Vista: quem tiver ou souber, dirija-se a rua da Cruz n. 42, armazem, paga-se bem, agradando.

— Compra-se um cavallo novo, que seja manso e ande bem a passo ou carrego baixo, sendo de boa figura e sem achaque: quem tiver e quizer vender, dirija-se a' livraria do pateo do Collegio n. 2, que ahi se dira' quem compra.

No armazem de
BURLE SOUZA & C.
Rua da Cruz n.—48,

Ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, ultimamente vindos de França, tanto em porção como a retalho.

FAZENDAS BARATAS
No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27, de João José de Gouveia, vendem-se as seguintes fazendas, a saber:

Grosdenaple de seda preta, covado	1$500 e 2$000
Sarja preta lavrada, covado	2$000, 2$400 e 2$800
Dita dita de listras, covado	2$400
Dita hespanhola, covado	2$200
Dita dita de seda ingleza, covado	2$000
Chales de chaly de cores com listras de seda	6$000
Chales de chaly de cores, bordados	10$000
Chales de chaly bordados a matiz	11$000
Chales de casemira lisos	4$500
Chales de retroz bordados	20$000
Damasco de lãa e seda com 6 palmos de largura, covado	3$800
Panno de linho largo, de superior qualidade, vara	800
Ganga amarella da India, muito fina, covado,	300
Brim branco de linho entrefino, vara	600
Panno atoalhado com 8 palmos de largura, vara	1$500
Lila preta fina e entrefina, peça 9$, 9$500 e	13$000
Córtes de cambraia preta com babados para luto	1$600
Ditos de dita branca bordados de cores	2$000
Ditos de colletes de fustão finos com barra	800
Ditos de casemira de algodão de bom gosto	1$800
Peçinhas de bretanha de linho de 6 jardas	3$000
Ditas de cambraia branca bordada	2$000
Lenços de cambraia branca de linho, duzia	3$400
Aberturas de fustão fino para camisa	500
Ditas de linho fino	900
Selim azul, verde, amarello, e branco, com toque, covado	400
Chapeos de castor branco, fino, cabeça grande	10$000
Chapeo preto francez, fino, para menino	5$000
Camisas de meia finas	900
Completo sortimento de obras de lãa para meninos par,	10$000
Gravatas de diversas qualidades a 600, 800 e	1$000
Luvas brancas de algodão para homem, par	260
Panno de bonitas cores para mesa	3$000

— Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, ha para vender superior cal virgem em barris, muito fina, e a melhor que ha de Lisboa: o preço he favoravel, e a forma dos barris differentes.

— O abaixo assignado pede de favor aos senhores passageiros ha pouco chegados da Ilha de S. Miguel, que declarem por este jornal quem foi que os induzio para dita viagem a este porto, isto para abrir os olhos a quem os tem fechados.

Manoel de Almeida Bastos.

— Alugam-se escravos diligentes para trabalho, dando-se-lhes sustento, vestuario, e tratados quando doentes, preferindo-se os que forem do matto: quem os tiver e quizer engajar, dirija se a rua do Poucinho por detraz de Santa Thereza, casa do capitão Franca.

— O padre José Florindo de Oliveira Moura, Francisco Canuto da Boaviagem, Josepha Maria de Oliveira Moura, Dionizio Antonio de Oliveira Moura e Maximino da Trindade Moura, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir, no dia 6 do corrente, ao funeral de sua prezada avó, Francisca da Silva Moura.

Grande
Deposito de pianos, na rua nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

I. P. Vogeley, de volta de sua viagem da Europa, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que abrirá nestes dias o seu estabelecimento de pianos, na rua Nova n. 27, onde se encontrara um grande e rico sortimento de pianos, dos melhores fabricantes da Europa, por elle mesmo escolhidos, da mais solida e moderna construcção, apropriados para este clima, e das mais fortes e bellas vozes, por mui razoavel preço. O mesmo espera merecer a confiança do respeitavel publico, tendo elle como fabricante mesmo escolhido os instrumentos. No mesmo estabelecimento encontrar-se-ha lindas peças de musica para piano e para canto com acompanhamento de piano, e tambem encarrega-se continuadamente de affinações e concertos dos mesmos instrumentos com muita promptidão.

— Os protectores do glorioso S. Gonçalo, erecto na capella de S. Amaro, declaram ao respeitavel publico, que a bandeira do mesmo Santo tera lugar na noite de 13 do corrente, sahindo da rua do Capibaribe em seguimento para S. Amaro; por tanto esperam os mesmos protectores que os devotos do glorioso Santo concorram a este acto, para se tornar mais solemne.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, para caixeiro de uma taberna na cidade de Olinda, e que dê fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

— He chegado as lojas de selleiro de Diogo José Leite Guimarães da rua Nova n. 5, e larga do Rosario n. 30, excellente couro branco e amarello para canhões e cinto de pagem.

Directoria das obras militares.

Quem quizer tomar por empreitada os reparos do portão e da chaminé do hospital regimental, póde dirigir-se a directoria das obras militares, onde achará o respectivo orçamento, e podera fazer o ajuste.

— Joaquim José da Costa retira-se para a Ilha de S. Miguel.

— Aluga-se o armazem e sotão da rua da Praia n. 40: a fallar com Guilherme Sette.

— Dá-se 200$000 a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Nova n. 47, primeiro andar.

— Quem tiver uma selecta franceza ja servida, e quizer vender, dirija-se a rua da Aurora n. 24.

— O proprietario de engenho que precisar de um moço habilitado para caixeiro, annuncie sua morada para ser procurado.

— Faz-se almoço e jantar com muito aceio e promptidão, manda-se levar sendo perto. Na mesma casa toma-se conta de roupa para lavar de sabão, e engomma-se: no becco do Carioca, armazem n. 9.

LINGUIÇA DE LISBOA.

Na rua do Collegio n. 5, vende-se linguiça de Lisboa a 560 a libra.

— Vende-se uma linda crioula com 14 annos de idade, peça superior: na rua do Hospicio n. 15.

— Fugio um moleque no dia 9 do corrente mez, de nome Henrique, levou vestido camisa de madapolão, calça azul, sem chapeo, he muito magro e tem os pés grandes. roga-se a quem o pegar, leva-lo a rua Nova n. 38, que será bem recompensado em casa de José Baptista Braga.

— Fugio no dia 24 de dezembro p. p. o escravo por nome Matheus de nação Angola, que foi de José Joaquim de Mesquita, idade 40 a 50 annos, estatura regular, um pouco fulo, cheio do corpo, falto de um olho, nariz chato, cara larga, muito pouca barba, pés e mãos grandes e largas, pesado no andar, tem umas marcas nos peitos; julga-se que esta em alguma casa acoutado por serem ... peloque se protesta contra quem o tiver, não só pelos dias de serviço, mas se procederá criminalmente, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o peguem e levem a rua do Queimado, casa da esquina n. 16 segundo andar, que serão bem recompensados.

— D. Fortunata Maria da Silva, viuva de Joaquim Antonio de Vasconcellos, tendo de proceder seu inventario, no juizo de orphãos da comarca do Bonito, faz ver a quem se julgar credor do casal, justifique suas dividas para serem attendidas

— Hoje 12 do corrente depois da audiencia do Exm Sr. Dr. juiz especial do commercio, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua Direita da freguezia do Afogado, n. 27, pertencente a Antonio Annes Jacome Pires, por execução que lhe move Miguel Joaquim da Costa & C., por ser a ultima praça avaliada em 1:500$ rs.

— Sexta-feira 13 do corrente depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematado um piano avaliado em 100$, por execução de Joaquim Jacintho contra M. A. S. Deboad, visto como não fez contar a execução nem a remio como havia requerido.

— Perdeu-se, domingo 8 do corronte, um cachorro d'agoa, cor de rapé claro, tendo o cabello dos mãos para traz cortado: em Fora de Portas, na rua da Pilar n. 145, se recompensa generosamente a quem delle der noticia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador de sua conduta: a tratar no Mondego, taberna de Feliciano Augusto de Vasconcellos.

O Commissario

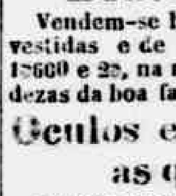
do vapor Beberibe roga aos Srs. fornecedores tanto da carne fresca como do pão, para os navios da armada, o favor de lhe declararem por este Diario, quaes as duvidas havidas para com o mesmo commissario, relativamente ao mesmo fornecimento.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhã, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.
Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O Sr. I. de S. R. queira vir pagar os alugueis do sobrado que alugou para uma pessoa sua conhecida: na rua do Trapiche n. 9 e 11.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro que sabe bem ler, escrever e contar, para caixeiro de escrita ou de cobrança, pois da fiador de sua conducta: queira annunciar.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Precisa-se
de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada uma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

— Por todos os paquetes sacca-se sobre a praça do Porto qualquer quantia á vista ou a prazo: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Nova loja de funileiro.
Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e muitos commodos, a qual offerece proporções para se montar qualquer estabelecimento, cuja situação he a melhor possivel, no pateo da Paz, freguezia do Affogado, o seu aluguel he commodo: a fallar com o capitão Antonio Gonçalves de Moraes, na mesma povoação.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua do Livramento casa n. 20, segundo andar.

Rua Nova n. 34.
Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um novo sortimento de chapeos de seda para senhora, tem igualmente uma grande quantidade de enfeites de cabeça, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

JOIAS.
Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar bem, forra ou escrava, para casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar: no becco da Lingoeta, taberna de Duarte, se dirá quem precisa.

GRANDE GUARDA-ROUPA
DOS
MASCARAS,
Rua do Collegio n. 18,
primeiro andar.
O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, ideal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França. por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval esta batendo á porta da Veneza Americana.

Loteria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 21 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 7 de fevereiro de 1857.—O escrivão,
José Januario Alves da Maia.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, dos chegados ultimamente, para ir para o Icó, para uma loja de molhados e fazendas: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

-- Da loja do sobrado n. 50, na Trempe da Boa-Vista, furtaram as 4 horas da tarde um relogio de ouro, suisso, com os ns. 18208 e 13403, nas tampas interior e exterior do lado inferior, com um arranhão transversal no centro, do lado superior, tem tampa de vidro e abre pouco: roga-se o favor a quem tiver comprado e quizer restituir, de leva-lo a casa acima mencionada, que se lhe dará o valor.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ou um criado para o serviço fóra de casa: na rua do Hospicio n. 7.

Cozinheiro.
Precisa-se de um cozinheiro escravo ou livre, ou mesmo cozinheira, não se duvida pagar bem, servindo: procuro na rua de Hortas no deposito n. 16.

--- Aluga-se uma preta para o serviço diario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma pessoa para ajudar a pôr em dia uma escripturação commercial: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

-- Da-se a juros a quantia de 2:500$ réis, sob hypotheca em predios nesta cidade: nesta typographia se dirá.

Aluga-se
o segundo andar e sotão da rua larga do Rosario n. 35, a tratar na loja do mesmo, dando-se a preferencia a quem dér carta de fiança a contento.

--- Ainda continúa a estar fugido o pardo escravo Innocencio, de idade de 34 annos, o qual desappareceu no dia 5 de agosto do anno proximo passado, levando um sacco com roupa e um chapéo branco de castor já usado dentro de uma caixa, levou tambem um chapéo de palha velho e roupa de trabalho, os signaes são os seguintes: ja pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espadaudo e descarnado do rosto, côr baça, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó em principio do anno de 1853, comprado pelos senhores Caminha & Filhos: roga-se a todas as pessoas, autoridades e capitães de campo que do mesmo possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remette-lo ao seu Sr. Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, alem de 100$000 de gratificação a quem trouxer.

--- Da-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata: quem precisar, dirija-se a rua da Cacimba n. 2.

--- Catharina de Sena Cerqueira, viuva que ficou por fallecimento de seu marido Antonio José Vicente Motta, avisa aos credores do casal, que está procedendo judicialmente o inventario dos bens deixados pelo mesmo finado, sendo o escrivão Santos, e o juiz da primeira vara municipal: por isso quem se julgar credor do mesmo casal, apresente-se em juizo para ser attendido.

--- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua da Penha n. 15.

ROUBO.
Na noite de 8 para 9 do corrente roubaram no quintal na Soledade, casa n. 40, todas as gallinhas que alli havia, assim como um grande cobertor de papa, que tinha ficado no dito quintal: recommenda-se a quem for dito cobertor offerecido, haja de avisar na dita casa que se gratificará, e se guardará o segredo devido.

-- Aluga-se uma preta captiva ou mesmo ama forra, que entenda de cozinha e engommado: na rua do Rangel n. 2.

-- Acha-se justa a compra da taberna da travessa do Paraizo n. 16, pertencente ao Sr. Manoel Ferreira Pinto: quem se julgar com direito a mesma, queira declarar dentro em 3 dias, contando de hoje.

-- Os abaixo assignados declaram que, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham sob a razão de Gouveia & Leite, finalisaram suas transacções em o ultimo do mez de dezembro do anno proximo passado, ficando a cargo do socio Gouveia todos os negocios relativos, passivo e activo da referida sociedade, e as novas transacções depois occorridas, de conta do mesmo socio Gouveia, que continua em substituição daquella firma.—João José de Gouveia.—Raymundo Carlos Leite.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na travessa da rua do Queimado n. 1.

— Precisa-se de um criado: na travessa da rua do Queimado n. 1.

Attenção.
Precisa-se saber se existe alguma familia de José Manoel da Costa, que foi casado no termo da villa de Santo Antonio de Garanhuns, freguezia do Senhor Bom-Jesus dos Remedios, em Panellas de Miranda, sitio ou fazenda de Jundiá; deixou filhos de nomes Francisco Manoel da Silva, Anna Maria de Jesus, Joaquina Maria de Jesus e Thereza Maria de Jesus. Seu pai he quem deseja saber dos filhos com os nomes acima: se alguem souber noticias tera a bondade de dirigir-se a rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., ou annunciar por este DIARIO.

--- Precisa-se fallar com os Srs. Antonio Pereira da Camara Lima, Antonio José da Costa Araujo, Amaro Soares Mariz, Adriano dos Santos Peres, Bernardino de Sena Barbosa, Cassiano de Mello Castro, Filippe Bello Maciel, Francisco de Mello Lins, Francisco Americo de Oliveira: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- No dia 13, as 11 horas, na sala das audiencias depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma grande extensão de terreno, sito na rua Imperial, pertencente a herança do finado Antonio da Trindade, assim como 114 pés de coqueiros: os pretendentes pódem procurar o porteiro, afim de verem se lhes convem arrematar todo ou alguma parte, e vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral.

-- Offerece-se um moço de boa conducta para caixeiro de algum escriptorio ou de cobranças: quem precisar annuncie.

— O abaixo assignado desejando liquidar o restante das dividas pertencentes a casa que sob sua firma gyrou, desde novembro de 1846 até 11 de agosto de 1851, roga as pessoas que ainda não saldaram seus debitos, queiram faze-lo no mais curto espaço de tempo possivel.—Raymundo Carlos Leite.

-- O administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12, Augusto Fischer, roga as pessoas que se julgarem seus credores, de se dirigirem a sua residencia: na rua das Cruzes n. 12, das 10 horas até ao meio dia.

ATTENÇA'O.
Precisa-se alugar um sitio que tenha bastantes fructeiras e boa casa para morada, e que tenha commodos para escravos, preferindo-se perto desta praça: quem o tiver dirija-se a rua Direita n. 76.

-- Precisa-se de um menino portuguez, que saiba ler, escrever e contar, para caixeiro de loja de fazenda, que de fiador a sua conducta: na rua Direita n. 76.

--- Furtaram no dia 14 de dezembro um cavallo melado com clinas e cauda pretas, tem uma berruga grande no peito, muito passeiro, o cavallo foi furtado do engenho Sitio Novo, freguezia de Nazareth: quem delle souber, póde levar a rua do Hospicio, sobrado n. 15.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer arrumação, e mesmo para escripta por ter alguma pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha sua morada para ser procurado.

--- Precisa-se de um forneiro que seja desembaraçado: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— O subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Rufino José Correia de Almeida, acha-se no exercicio da subdelegacia por ter cessado o motivo pelo qual havia passado ao seu supplente. As audiencias são nas terças e sextas-feiras da semana, as 4 horas da tarde, e despacha todos os dias uteis das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde, em sua casa, e fóra destas horas em qualquer parte que for encontrado.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

— Compra-se uma mobilia já usada sendo de amarello ou oleo: quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario, loja de louça do Pereira.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compra-se uma casa em Olinda, em chãos proprios, preferem-se as ruas do Varadouro, S. Bento, Ribeira, ou S. Pedro Novo: quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma grammatica franceza de Bourgain, e um Ripanse ou officio de Semana Santa, edicção do Porto, mesmo sendo usados: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Compra-se uma casa terrea com bom quintal, cercado ou mesmo em aberto, nos lugares seguintes: Campo Verde, Soledade, Caminho Novo, rua dos Pires, de S. Gonçalo, do Sebo, do Cotovelo, edificada com a frente para o nascente: a tratar na rua da Praia de Santa Rita serraria n. 13.

—Achou-se no Poço da Panella uma pulseira de cabello encastoada em ouro: a pessoa que for seu dono queira procura-la na rua do Queimado n. 10, terceiro andar.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Luvas de varias qualidades
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o pars ditas sem ser bordadas brancas e amarella, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500 e ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vendas.

Crepe de fila-
GRANE A 800 RS. O COVADO.
Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas: vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

Velludilho e velbutinas.
O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras: vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.
Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos tão delicados que parece seda, para vestidos de senhora; vende-se por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Para vestidos de
SENHORAS E MENINAS
Vendem-se as verdadeiras sedas da India de 3 palmos de largura, de quadrinhos miudos e grandes, de cores muito lindas, pelo barato preço de 1$200 a 1$440 cada covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

—Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, bem afreguezada e em lugar marcado nas posturas: quem pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 15.

Attenção.
Vende-se uma famosa escrava de 40 annos, sabendo cozinhar o diario de uma casa e lavar de sabão; a vista do preço commodo ninguem deixará de comprar, por isso que com pouco dinheiro possue uma escrava boa: quem a pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

Sobrado.
Vende-se o sobrado da rua do Rangel n. 60: a tratar na rua do Collegio n. 5.

--- Vendem-se 2 casas terreas de pedra e cal, sitas na cidade de Olinda, na rua de Mathias Ferreira: quem as pretender, dirija-se a rua Augusta, casa de sotão confronte aos Coelhos.

--- Vendem-se superiores velas de espermacete, chegadas ultimamente da america: no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.
Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.
Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!
O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se um habito de estamenha, novo, para algum irmão terceiro de S. Francisco: em casa do sachristão da mesma ordem terceira.

--- Na rua Nova, taberna de 4 portas n. 48, vende-se superior manteiga ingleza a 900 rs. a libra, 800 e 720, dita franceza a 720, cha hysson a 2$ e 2$240, café em caroço a 180, batatas a 80 rs., chouriças a 600 rs., queijos os mais novos a 2$10, aletria a 560, macarrão a 560, sardinhas de Nantes a 500 rs. a lata, passas a 560, espermacete a 800 rs., arroz a 120, anozes a 240, farinha de tapioca a 160, sabão branco a 240, bolachinha de araruta a 400 rs., soda a 400 rs., toucinho de Lisboa a 380, vinho de Lisboa a 480 a garrafa, Figueira a 560, Porto a 640, e outros muitos generos, tudo por preços commodos.

— Vende-se um deposito de pão em bom lugar: quem o preteuder, dirija-se a padaria da rua larga do Rosario n. 48.

--- Vende-se uma cadeirinha em bos emtado: na rua do Collegio n. 50.

Barato que admira.
Na rua do Livramento n. 29, vendem-se chapeos de palha, francezes, a 800 rs. cada um.

--- Vendem-se 2 negros moços, que servem para todo serviço, e por preço commodo: na rua Direita n. 66.

-- Vende-se um relogio de ouro patente inglez, com pouco uso: na rua do Padre Floriano n. 21, segundo andar.

Para liquidar contas
Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão a vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

VENDE-SE
feijão mulatinho muito novo e bom, saccas grandes com milho a 4$500, velas de cera de carnauba pura, ditas de carnauba composta, das melhores que se fabricam no Aracaty, 6 saccas com feijão mulatinho proprio para animaes: na rua do Vigario, armazem n. 5.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 37, vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 57 vende-se superior cera de carnauba, ultimamente chegada do Aracaty.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se muito boas penuas de ema.

Cortes de lã
de quadros a 3$000.
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, cortes de lã de quadros com 8 covados e meio, fazenda esta que tem uma vara de largura; dão-se as amostras com penhor.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

PARA O CARNAVAL.
Mascaras de cera, arame e papelão, as mais finas e do melhor gosto neste genero, existem a venda na rua de S. Francisco, deposito n. 6. Roga-se aos amantes deste divertimento, que comprem em dito lugar, pois ficarão bem servidos e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se 4 rodas para um carro, 3 em bom estado e 1 precisando de concerto, por modico preço: quem as quizer dirija-se a rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que achara com quem tratar.

— Na rua das Cruzes n. 24, vende-se uma escrava crioula, optima figura, engommadeira, cozinheira e lavadeira.

--- Vende-se uma mobilia de jacarandá, composta para qualquer uma sala, pelo menos preço possivel: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua do Rangel, casa n. 10.

--- Vende-se uma mulatinha com 11 para 12 annos, uma negra perfeita engommadeira, de nação, com 30 a 35 annos, uma dita crioula, com 20 annos, bastante forte e sadia: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se dira quem vende.

--- Vendem-se saccas com muito superior gomma, esteiras do Aracaty muito alvas, tudo por commodo preço: na rua da Cruz no Recife n. 36, taberna de Mendes & Braga.

Superior cal de Lisboa.
Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 15, superior cal de Lisboa, em barris de 5$ a 8$000, deixando o casco, e capachos de esparto, em fardos, e archotes de dito em caixas.

--- Vendem-se duas vaccas de leite, paridas de pouco, dando bastante leite, filha do pasto: no becco das Barreiras n. 8, olaria.

--- Vende-se uma cabra (bicho) com bastante leite, propria para criar meninos por ser muito mansa: no Manguinho ao pé da ponte.

Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte: seda incorpada, furta-cores a 2$500 o covado, sedas de quadrinhos miudos a 1$200 o covado, córtes de phantasia de seda de quadros e listras a 9$ cada um, luvas de seda bordadas, brancas e amarellas a 2$, 2$500 e 3$ cada par, velbutina superior de cores e preta a 900 rs. o covado.

Mussulina branca a 500 rs. o covado.
Na rua do Queimado n. 19, vende-se mussulina branca muito fina, e de lindos lavrores a 500 rs. o covado.

Guardanapos a 15,000 rs. para acabar.
Na rua do Queimado n. 19, vendem-se guardanapos para sobremesa a 3$ a duzia, para acabar.

CAMBRAIAS FRANCEZAS muito finas a 260 e 330 o covado
Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

CORTES DE CASEMIRA ESCURA a 3,600 cada um.
Vendem-se na rua do Queimado n. 19, córtes de casemira fina, escura, para a presente estação, pelo baratissimo preço de 3$600.

Mussulinas de cores,
fazenda muito fina e de lindos padrões a 3$600 o covado. chitas francezas muito finas a 320 o covado.

Esteiras da India.
Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

-- Vende-se um bonito moleque, bem robusto e sadio; no aterro da Boa-Vista n. 10.

Deposito
de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Bottger & Companhia, de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrará sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

— Vendem-se pedras de hombreiras, vergas, soleiras e cordão, e outras muitas: a tratar na rua da Cadeia Velha em Santo Antonio n. 7.

Velbutinas.
São chegadas á rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, as muito superiores velbutinas de ricas e elegantes cores.

--- Vende-se uma boa escrava com uma linda cria de 2 annos, por preço razoavel: no Forte do Mattos, casa de Bento José Antunes Pereira, defronte do Sr. Além.

Sedas a 1$ e 1$200.
Chegaram estas sedas de muitos e delicados gostos, que se vendem pelo baratissimo preço de 1$000 a 1$200 o covado: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

Sedas pretas.
Superiores sedas pretas lavradas para vestidos, grosdenaple preto, setim preto macão, tudo por preço commodo: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

—Vendem-se sardinhas em quartos de meia lata, vinho de Bordeaux em caixinhas de duzia, e queijos de Gruyére, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

PARA MENINOS.
Camisas francezas, diversos tamanhos: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

Bom e barato.
Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 5$500 e de senhora a 3$000, sendo do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 35, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

AVISO aos ferreiros.
F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender a vontade do comprador
CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
[illegible]
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.
Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja da boa fé vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	160
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 30 do mez de janeiro p. p. um mulato captivo de nome Clementino, com os seguintes signaes, baixo, magro, cabello carapinho, falla de vagar, gesto humilde, tem falta de alguns dentes, sabe ler e escrever; este escravo foi do Sr. Francisco Antonio de Salles, morador em Goianinha do Rio Grande do Norte, para onde se suppõe ter fugido dito mulato: quem o pegar conduza-o a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 40, que será generosamente recompensado.

-- Fugio no dia 2 do corrente mez de fevereiro, do sitio da Trempe, sobrado n. 1, uma preta de nome Maria Cajueira, de nação Calabá, idade mais de 50 annos, levou vestido azul e panno da Costa de listras de cores, foi vender fructas do mesmo sitio em dous taboleiros; pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrar a apprehendam e conduzam-a ao referido sitio acima, que serão bem recompensados de seu trabalho; e o mesmo se pede as autoridades de Olinda, Santo Amaro, Casa Forte e Monteiro, por onde costuma andar quando foge. Protesta-se contra quem lhe der dormida em sua casa.

--- Hontem pelas seis horas da manhãa fugio da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, com a idade de quarenta e tantos annos, tendo os signaes seguintes: cor preta, baixo, secco do corpo, falto de dentes e com alguma barba, traz na orelha esquerda uma argolinha de ouro, tem officio de sapateiro e um defeito no dedo polegar de uma das mãos. Quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14, que sera recompensado.---José Rodrigues Ferreira.

--- No dia 4 para 5 de janeiro proximo passado fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, com os signaes seguintes: representa ter 20 a 22 annos, quando principia a fallar gagueija, conserva o rosto cheio de pannos, tem em um dos pulsos um papo, os pés um pouco apalhetados, os olhos um tanto brancos; levou roupa de algodão da Bahia e calça branca: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façam prender e conduzam ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do corrente um mulatinho de 10 a 12 annos, de nome Sebastião, cór trigueira, cabellos carapinhados e avermelhados, mãos e pés bastante grossos, feições regulares e robusto; levou camisa e calça de algodão listrado de azul; quem o apprehender, leve ao seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que sera recompensado.

— Desappareceu no dia sexta-feira, 6 do corrente, ás 8 horas da noite, a escrava Claudina; suppõe-se estar acoutada, he trigueira, de ordinaria estatura, bem fallante, tem os dentes muito alvos, e algumas sardas no rosto, levou vestido de chita encarnada no corpo, e alguns de outras cores e de cassa em uma trouxa, e um chales de merinó encarnado, quasi novo, com barra de cores: quem a tiver acoutada, leve-a nestes dous dias a casa de sua senhora, na rua do Hospicio n. 7, que se promette não se proceder contra, ou quem pelos signaes a poder descobrir, leve-a a mesma casa que sera recompensado.

--- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, resto comprido, barba serrada, e cria suissas: quem o pegar leve-o a bordo do mesmo navio junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO
ILEGÍVEL